



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.

SABADO, 24 DE JANEIRO DE 1970

AVENÇA

N.º 670

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2500

IMPÕE-SE A DEFESA CONTRA A EROSAO MARÍTIMA NA COSTA DE QUARTEIRA

NOTICIARAM os jornais que no corrente mês o mar de novo galgou a praia de Quarteira, destruiu edifícios das actividades piscatórias, atacou a avenida à beira-mar, escavando-a nalguns metros, alagou os custosos edifícios nela construídos de há quarenta anos a esta parte e, caminhando pelas ruas perpendiculares à praia, andou mais de 100 metros pelo meio da povoação. Isto quer dizer que chegou o momento crítico do desaparecimento dos edifícios do bairro balnear, cujos proprietários estavam esperando que a promessa das autoridades superiores, no ano findo, breve passasse à realidade.

Parece, no entanto, que havia uma vaga esperança de que o enchimento da praia do bairro balnear, com areia transportada do Forte Novo, restabelecesse o equilíbrio do movimento das vagas e dos temporais de Sudoeste com os do Sudeste. Porém, o ataque do mar de Sudoeste foi superior ao movimento contrário, e o resultado foi o que se viu recentemente.

Por consequência, como natural de Quarteira, de novo aqui esta-

mos, juntando a nossa às angustiadas vozes dos nossos conterrâneos e, para isso, servindo-nos da Imprensa, para clamar bem alto os direitos dos quarteirenses que esperam a todo o momento que as promessas se cumpram.

Por outro lado, queremos vincar que não nos parece razoável que uma empresa particular, como é a

Lusotur, disponha dos meios para estudar em pormenor o problema, que é o de implantar vários molhes na sua praia, para depois construir um porto artificial e também os meios para defesa da praia, e o Estado, com toda a ciência e a técnica que possui, não construa um molhe apenas, perpendicular

(Conclui na 5.ª página)

MONTE GORDO PRESENTE E FUTURO



Vista parcial de Monte Gordo

É AINDA cedo para tirar conclusões que podem pecar por precipitadas, mas afigura-se-nos que muito melhores dias se aproximam para Monte Gordo, e que a bela praia sotaventina está reservada a uma projecção que não deixará de reflectir-se vantajosamente por toda a região limítrofe.

Não queremos referir-nos, em especial, à possibilidade de a praia pela sua situação privilegiada, vir a ser escolhida para uma das duas zonas de jogo a estabelecer no Algarve, embora esta possibilidade não deixasse de contribuir positivamente para estimular a valorização que se espera e deseja. Mas há também que contar com outros factores, igualmente importantes e que não deixarão de produzir-lhe, a seu tempo, valiosíssimos frutos: a abertura da nova barra do Guadiana, possibilitando a estadia de paquetes de turismo no porto de

(Conclui na 3.ª página)

QUEM QUER FAZER «PIRATARIA» NO ALGARVE?

A BANDEIRA negra com a caveira e as tibias, voltou ao mar das Caraíbas em consequência do ambicioso projecto de dois ingleses que tencionam «pillar» legalmente os turistas.

A proa da sua escuna, entalhada em madeira, a cabeça de um pirata de pala no olho, contempla o horizonte, enquanto no convés o papagaio do comandante se esganicha a praguejar em linguagem desbragada.

Depois de se terem lembrado de trazer camelos do Norte de África, para que os turistas que visitam o Algarve possam andar de camelo, e após tantos e tão arrojados... empreendimentos turísticos, que se têm feito no Algarve, acaso não haverá ninguém interessado em comprar uma velha escuna de cabotagem, transformá-la em barco pirata, e depois começar a navegar com turistas por esses mares algarvios?

Estamos em crer que alguns dos grandes empreendedores do turismo local, que há e muitos, parem nos hotéis que abundam de

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Sem dizer Avonde...

Alguns artistas plásticos (dos poucos no Algarve que...) observam com razão: não há no Algarve salões, galerias, lugares onde as propostas de arte possam constituir-se em hábito, em permanência, em discussão pública nem o mercado das obras artísticas tem aquelas garantias que advêm da facilidade de circulação, da diversidade da criação e da democratização dos preços. Mas também há muita gente que pergunta a esses artistas (alguns notavelmente preocupados com a problemática social) se conhecerão bem o que é uma cooperativa, uma associação, um grupo que faça mais do que fale, que produza mais do que apregoe, que seja portanto função do nosso desenvolvimento mental.

Antes verificamos que esses artistas dispõem a sua acção e a sua linguagem... Assim não me admira que cada um compre o quadro que merece. Sobretudo aqueles que têm muitos anjinhos, gordinhos, todos nestlé... e o comércio de decoração que diga se eles não se vendem.

C. A.

NOTA da redacção

ESTAMOS já no segundo ano de governo do prof. Marcello Caetano, que, após o longo período de Salazar, surgiu anunciador da Boa Nova, como o anjo que um dia apareceu aos pastores.

Que prometia Marcello? A liberalização do regime em geral e outras coisas em particular, algumas das quais já se produziram. A saber: uma remodelação nos quadros governamentais, eleições mais livres para a nova Assembleia Nacional e a reforma administrativa.

Para alguns, avançou-se muito neste ano e pico de marcellismo; para outros, não se deu qualquer modificação de fundo no regime. Talvez sejam estas, precisamente as duas posições extremas para encarar o problema português, neste momento. Não podemos falar em liberalização nem em estagnação, porque, na realidade, algo se modificou em vários sectores da administração. Para melhor? Para pior? Difícil afirmá-lo, desde já, tão próximos estamos ainda das fórmulas do Estado Novo, impostas por mais de quarenta anos de um governo sem possibilidades válidas de oposição. Aliás, a nova Assembleia dá agora os seus primeiros vagidos e aguarda-se que a segunda remodelação ministerial defina, mais concretamente, os pontos de vista do Governo.

Por enquanto, parece-nos mais lógico falar em período de tran-

TRANSIÇÃO, LIBERALIZAÇÃO OU ESTAGNAÇÃO?

sição, de ponte, de passagem. Marcello Caetano terá de transpô-lo para se identificar perante toda uma Nação, que espera obter o lugar que lhe compete no mundo actual. Interna e externamente, muito há a vencer, muito há a conseguir, muito há a destruir.

Confieemos, pois, no futuro e tenhamos esperança!

TAP - QUATRO MILHÕES DE PASSAGEIROS

Promoção de passageiros, promoção turística. A TAP acaba de atingir o lindo número de quatro milhões de passageiros. Completou-o uma estudante argentina, Maria Fernandez Pelayo, que embarcou em Buenos Aires e foi surpreendida, ao passar por Lisboa, pela notícia e recepção festiva no Aeroporto.

Maria Pelayo terá direito a uma viagem de recreio a Portugal e a uma semana de férias. Diz que virá no Verão.

Assim, a TAP chega a este número recorde: 4 000 000. O movimento da Companhia pode avaliar-se pelo seu extraordinário incremento, pois tendo levado onze anos e dezanove dias para atingir um milhão de passageiros, esperou apenas um ano, três meses e doze dias para chegar aos quatro milhões.

São de assinalar estes números bem significativos do desenvolvimento dos Transportes Aéreos Portugueses e o Algarve tem a sua quota parte, certamente, nesta promoção.

Janela do MUNDO

PERSPECTIVAS PARA A NIGÉRIA

CORREU a cortina sobre um dos mais irrisórios conflitos dos nossos dias: a guerra do Biafra. O desenrolar final das operações motivou um sensacional e rápido avanço das tropas do governo federal de Lagos que puseram fim a um conflito que durou quase três anos.

Após uma misteriosa fuga do «leader» biafrense, o Presidente da Nigéria ficou senhor da situação e negociou a paz com os representantes do inimigo.

Guerra de desgaste surgida pela recessão do Biafra, e alimentada, segundo vários interesses, pelas potências ocidentais, fica, agora um rasto de desolação num país em vias de progresso, mas que parou há três anos, para combater. Cinco

(Conclui na 8.ª página)

Loulé vai ter telefones automáticos

ÀS zero horas de 7 do próximo mês, entrará em vigor a rede telefónica automática de Loulé, que abrange não só aquela vila, como as povoações de Querença e Tor.

Os telefones são cerca de 600, e vêm ampliar de modo considerável os já abrangidos pela automatização do grupo de redes de Faro, que a partir daquela data se estende às redes de Almansil, Faro, Quarteira, Olhão, Loulé e São Brás de Alportel.

Segundo consta, as próximas zonas a automatizar são as freguesias de Paderne e Boliqueime, respectivamente nos concelhos de Albufeira e Loulé.



Tem em vista a Primavera que se avizinha, o fato de passeio de três peças, em veludo de lã, que reproduzimos. O casaco é de corte simples, sem gola e com mangas de sino e a blusa tem gola redonda.

AS CONDIÇÕES DE CULTURA NO ALGARVE (Conclusão)

TRABALHO de base: eis a condição de cultura, de mentalidade crítica. Começar: eis a realidade que nos deve reconduzir à associação cultural. Funcionalizar as instituições culturais: eis uma exigência que nos deve habituar a pensar a biblioteca, o museu e a sala de conferências de outro modo, forçando-as à iniciativa, ao trabalho, à proposta contínua do interior para o exterior. Trabalho de base: a condição de todas as outras condições de cultura.

E o trabalho de base tem implicações, tem uma problemática e por isso torna-se indispensável uma orientação. E a orientação é impossível surgir da nossa impreparação colectiva, de nossos localismos, de nosso desenvolvido egoísmo; mas é possível (e aqui está a responsabilidade de cada um de nós, os da Imprensa) começar, tender, caminhar para essa mesma orientação a partir de uma informação válida, primeiramente; depois, de um exame em conjunto

per Carlos Albino

dos problemas de base e o que o grupo social queira que seja a actuação, a obra.

E que implicação mais concreta haverá do que a colaboração urgente entre os empresários das casas de espectáculos e as associações culturais? E que problemática mais

(Conclui na 3.ª página)

ONDE A IMATURIDADE?

A CONVERSA de café é útil, proporciona o contacto, semeia a ideia, cria perspectivas; mas o não passar daí à acção é sempre o escolho que faz uma cultura sem base. Sem acção o homem não é integral, perde-se na análise íntima, ou vagueia no ócio, como deambulador solitário de imensa amargura. O ócio pode-nos consumir no

prazer, mas também no prazer útil, havemos nós, jovens, de encontrar a diferença, não anquilosando os sentidos em prazeres brutalmente sensuais.

E para a juventude que apelo, para os homens da minha idade: que os outros, salvo raras excepções, se encontram codificados, demasiado empedernidos nas suas ideias, para que possamos tomá-los como caminhantes desamparados de novos rumos, de horizontes ainda não explorados do homem. E, é por estarem fora desses horizontes que muitos se abismam, aparalhados, ante as reivindicações da juventude no mundo.

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
Constipações repetidas
Constipações demoradas e repetidas enfraquecem o organismo e abrem caminho a complicações, algumas bem graves.
Trate convenientemente as constipações para evitar complicações incómodas e perigosas.
(Conclui na 8.ª página)

Grande e moderno estabelecimento em Algoz TRESPASSA-SE

Com todo o recheio e livre de encargos. Secções de mercaderias, ferragens, drogas, louças, vidros, tapeçarias, bijouterias, perfumarias, papelaria e calçado de borracha e plástico.

E COS

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa, onde esteve internado no Hospital de Santa Maria a fim de receber tratamento, o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Clementino Salvador Ribeiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Poucos dólares por Djangos»; amanhã, «Ansi de amar»; terça-feira, «Ladrão que rouba ladrão»; quinta-feira, «A francesa e o americano».

AGENDA

amanhã, «O casamento»; terça-feira, «Por quem os sinos dobram»; quinta-feira, «Ouro de Londres».

NECROLOGIA

Dr. Joaquim Romão Duarte. No Hospital do Ultramar, onde há meses se encontrava internado, faleceu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, de 63 anos, natural de Santarém, director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar.

D. Maria Teixeira. Em Gíões (Alcoutim), faleceu a sr.ª D. Maria Teixeira, de 95 anos, natural de Vicoso, do mesmo concelho.

D. Maria Luísa Ventura Faleiro. Em Faro faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Ventura Faleiro, de 46 anos, natural de Vila Real de Santo António.

D. Maria Gertrudes Seco Baptista. Em Setúbal, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Gertrudes Seco Baptista, de 69 anos, natural de Tavira.

Capitão Alfredo Barroso. Faleceu em Lisboa, o sr. capitão Alfredo Barroso, de 82 anos, natural de Montes de Alvor (Portimão), que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Encarnação Simões Barroso.

Alberto de Sousa. Faleceu em Lisboa, o sr. capitão Alberto de Sousa, de 82 anos, natural de Montes de Alvor (Portimão), que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Encarnação Simões Barroso.

Agência Estêvão. Registrada na C. M. L. de João Mendes Martins Estêvão. Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro.

D. Maria da Conceição Reis Duarte e Sousa. Na sua residência em Armação de Pêra, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Reis Duarte e Sousa, de 84 anos, viúva do tenente Patrício Cândido de Sousa.

D. Maria da Conceição Mansinho da Conceição. Faleceu em Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho da Conceição, de 83 anos, viúva.

D. Maria dos Prazeres Pires dos Reis Honrado. Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pires dos Reis Honrado, de 86 anos, natural de Olhão, viúva de António de Sousa Honrado.

Francisco Mendes Pinto. Na sua residência no sítio dos Vilarrinhos, S. Brás do Alportel, faleceu o sr. Francisco Mendes Pinto, de 74 anos, cantor.

Em CABANAS (Tavira) — o sr. António Guerreiro, de 84 anos, viúvo, natural de Loulé, guarda-fiscal aposentado.

Em OLHAO — o sr. Joaquim Aldomiro, de 66 anos, natural de Tavira, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Luísa Horta.

Em LOULÉ — o sr. Manuel Costa Júnior, de 71 anos, dali natural, um dos mais antigos comerciantes daquela praça e sócio da União de Mercaderias do Algarve, Lda.

Em OLHAO — o sr. Joaquim Aldomiro, de 66 anos, natural de Tavira, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Luísa Horta.

Em LOULÉ — o sr. Manuel Costa Júnior, de 71 anos, dali natural, um dos mais antigos comerciantes daquela praça e sócio da União de Mercaderias do Algarve, Lda.

Em OLHAO — o sr. Joaquim Aldomiro, de 66 anos, natural de Tavira, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Luísa Horta.

Em LOULÉ — o sr. Manuel Costa Júnior, de 71 anos, dali natural, um dos mais antigos comerciantes daquela praça e sócio da União de Mercaderias do Algarve, Lda.

Aluga-se. Armazém situado na Zona da Doca Industrial de Olhão. Tratar pelo telefone n.º 73058—Olhão.

Bailes de Carnaval em Tavira. Em 31 deste mês e 7, 8, 9 e 10 de Fevereiro, o Ginásio Clube de Tavira realiza no seu salão de festas os tradicionais bailes de Carnaval.

Aluga-se. Um 2.º andar em S. Sebastião, na Estrada de Alvor, lote 12, Portimão. Preço acessível. Dirigir ao estabelecimento no mesmo prédio.

AGÊNCIA ESTÊVÃO. Registrada na C. M. L. de João Mendes Martins Estêvão. Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro.

Aluga-se. Um 2.º andar em S. Sebastião, na Estrada de Alvor, lote 12, Portimão. Preço acessível. Dirigir ao estabelecimento no mesmo prédio.

Luís Miguel Alves Teixeira Fernandes. Deodato Jorge Alves Guerreiro, Henrique Luciano Alves Guerreiro, José António Alves Guerreiro e da menina Maria da Assunção Alves Guerreiro e irmão do sr. Sebastião da Costa Alves, residente em Dill.

Em PADERNE — o sr. Joaquim dos Ramos, de 50 anos, proprietário, que deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Martins dos Ramos e era pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Martins dos Ramos Medeiros, casada com o sr. José da Silva Medeiros, comerciante naquela localidade, e D. Odete Martins dos Ramos Dionísio da Costa, casada com o sr. Fernando Dionísio da Costa, funcionário do Banco de Portugal em Faro, e avô dos meninos Alvaro José Ramos Medeiros e Paulo Alexandre Ramos Costa.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. Manuel Fernandes, de 62 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Almeida Fernandes, pai da sr.ª D. Maria Emilia Almeida Fernandes.

Em ALGUEIRÃO — o sr. Francisco Correia, de 60 anos, natural de Algoz (Silves), casado com a sr.ª D. Maria Francisca Morgado.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria do Rosário da Silva Semedo Cristo de 87 anos, viúva, natural de Estômbar (Lagoa), mãe das sr.ªs D. Teresa da Conceição e D. Maria do Rosário Cristo e dos srs. João José, Manuel José, António, José do Rosário, Américo da Silveira, Policarpo e Henrique da Silva Cristo.

Em ALCABIDECHÉ — o sr. Joaquim Lophos, de 81 anos, viúvo, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Artes diversas 81 425\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO. De 15 a 17 de Janeiro. OLHAO. TRAIINEIRAS: Noroeste 4 600\$00, Leste 1 900\$00, Total 6 500\$00.

ALADORES PURETIO. De 14 a 21 de Janeiro. QUARTEIRA. Artes diversas 174 449\$00.

Manuel J. Correia. Profésico Dentista. Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

O 33.º aniversário da Sociedade Recreativa Capricho Estombarense. Comemorando o 33.º aniversário, a Sociedade Recreativa Capricho Estombarense realiza amanhã, às 21 horas, um baile em que actuam os conjuntos «Os Miseráveis», «Os Celtas» e «Os Reactores», com fados por Diana Martins.

As 15 horas será disputado um encontro de futebol, entre a «velha guarda» daquela colectividade.

LOPES TEIXEIRA. Médico Especialista. PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS. Consultas diárias: às 15,30 h. Consultório: Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E. Telefones: Consultório 24241, Residência 24218, FARO.

Foi inaugurada a exposição A Juventude e o Natal. Em duas amplas salas da Casa da Mocidade de Faro encontra-se patente a exposição «A Juventude e o Natal», certame que reúne trabalhos de quase todos os estabelecimentos de ensino da Província.

A inauguração efectuou-se na segunda-feira, presidindo o sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, que representava o chefe do Distrito, e assistindo o prelado da Diocese, sr. D. Júlio Rebimbas, e outras individualidades.

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL

Quando será que...

...as crianças da cidade, os muitos milhares de crianças desta cidade, terão os seus parques, mas parques livres para correr, saltar e brincar livremente, como crianças autênticas? Se nós, adultos, queremos parques de estacionamento, cafés, esplanadas e quejandos, elas têm o mais iniludível direito aos seus recintos, de evasão, longe dos perigos que as ruas comportam.

...se inaugura o pavilhão gimno-desportivo, construído junto à Escola Preparatória D. Afonso III? Não faz sentido que dispondo a cidade deste recinto coberto, os jogos de basquetebol se processem ao ar livre e outras actividades (andebol, por exemplo) se continuem processando em condições mais ou menos improvisadas?

...se arranja aquele difícil caminho de acesso ao Emissor Regional do Sul? Chamar aquilo um caminho é ofender os verdadeiros caminhos, pois que o piso da artéria se assemelha mais ao leito dum ribeiro ou trilhão em serra agreste. E são muitas as pessoas que se deslocam à delegação regional da Emissora Oficial Portuguesa.

...se inaugura o novo posto da Comissão Municipal de Turismo? Hemos de convir que já decorreu tempo mais do que suficiente desde o acabar das obras até agora para o mobilizar convenientemente. Em boa hora o Município adaptou o antigo quartel dos Bombeiros aos Serviços de Turismo. Pois que esteja para breve a hora em que se proceda à transferência das acanhadas e velhas instalações da Rua Ivens para o edifício vizinho do Arco da Vila (ex-libris da capital algarvia).

...no nosso campo de futebol passa a existir uma maca? Motivo: a transferência para fora do terreno de jogo em condições decentes e humanas dos atletas lesionados. Já ali vimos futebolistas com fractura do pé saírem pelos seus próprios meios. E até para alguns espectadores, de coração mais débil, talvez tivesse préstimo a tal maca, nestes jogos emocionantes que se adivinham!

...os ex-C. T. T. dotam a cidade com as cabines telefónicas públicas que tão necessárias são? É urgente ainda que esta entidade pense a sério em criar nas zonas da Baixa e junto ao Mercado subestações onde se possa expedir valores, telegramas e encomendas, adquirir valores postais, etc.

...se urbanizam os terrenos anexos ao Hotel Eva, situados na Avenida da República? Situações numa das principais artérias citadinas o seu aspecto de abandono é confrangedor e contrasta com o nível da unidade hoteleira vizinha.

O Algarve, cenário da moda europeia. Deixou ontem a nossa Província um grupo de elegantíssimos manequins que trabalham para a famosa revista «Jours de France».

Do grupo que se deslocou, constituído por 14 pessoas, fazia parte uma senhora da Casa de Portugal, em Paris, tendo sido acompanhados pelo sr. João Neto, da delegação em Faro dos T. A. P.

A. Leite de Noronha MÉDICO. Consultas diárias a partir das 16 horas. Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO. Telef. Consultório 24505, Residência 24642.

São Gonçalo de Lagos e o contra-almirante Marcelino Carlos serão recordados amanhã na Fuseta.

A Fuseta, típica povoação piscatória do concelho de Olhão, presta amanhã significativa homenagem a dois algarvios ilustres: o lacobrigense São Gonçalo de Lagos (padroeiro dos pescadores algarvios) e o contra-almirante Marcelino Carlos (prestigiosa figura da Armada Portuguesa, natural da Fuseta).

As cerimónias assistem várias individualidades, entre as quais o eng. Palma Carlos, director geral dos Serviços Hidráulicos e D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve.

O programa está assim organizado: às 17 horas, na igreja paroquial da Fuseta, missa celebrada pelo prelado da Diocese; às 18, descerramento das placas toponímicas que dão o nome de São Gonçalo de Lagos e do contra-almirante Marcelino Carlos a artérias da Fuseta; às 18,30, sessão solene na Casa dos Pescadores da Fuseta, onde será descerrado um painel de São Gonçalo de Lagos e recordadas as figuras dos homenageados.

No decurso desta sessão serão entregues os prémios instituídos pelo Grupo de Estudos Gonçalinos.

CAUVANS INTERNATIONAL. O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo. Bluebird. A MAIOR FÁBRICA DE CARAVANAS RESIDENCIAIS DA EUROPA.



De 23 a 31 de Janeiro: 1ª EXPOSIÇÃO DE CARAVANAS RESIDENCIAIS EM PORTUGAL. MARCAMPO - Artigos de Campismo, Lda. SALÃO DE EXPOSIÇÕES: Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D - LISBOA 726776. IMPORTADOR EXCLUSIVO. ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS.

Dr. Diamantino D. Baltazar. Médico Especialista. Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias. Consultas diárias a partir das 15 horas. Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO. Telef. Consultório 22013, Residência 24761.

CONFRATERNIZAÇÃO RAJÁ

Realizou-se uma vez mais, a tradicional festa de confraternização do pessoal da Fábrica Rajá, de que damos aos nossos leitores alguns apontamentos fotográficos.



Depois do almoço volante, um intervalo para um cigarro e cavaquear...



Uma amizade cimentada pelo trabalho comum.



Fora de dúvida as caras mais bonitas da festa.



Uma família animada sob os auspícios de Thilo Krassman.



A verdadeira alegria podia ler-se em todos os rostos.



A Biblioteca Gulbenkian, uma obra ao serviço da Fuseta

CREMOS ser desnecessário salientar os altos serviços prestados à Fuseta pela Biblioteca Fiza N.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian, instalada na Junta de Freguesia. O extraordinário interesse manifestado pela população fusetense a quando da primeira visita da Biblioteca Itinerante, ditou de pronto a conveniência em manter uma biblioteca que diariamente servisse os leitores. A conjugação de esforços da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e da Junta de Freguesia se ficou devendo esta obra que hoje é elemento imprescindível na vida cultural deste pequeno burgo à beira-mar plantado. E assim é que o movimento verificado no ano findo traduziu bem a acção desenvolvida e a procura do livro, como elemento de recreio e de cultura.

Em 1969, foram requisitados mais de dez mil livros pelos diversos escalões etários, agrupando leitores cujas idades variam entre os 6 e os 70 anos, verificando-se a inscrição de 84 novos leitores.

Outro número que reflecte uma obra de evidente interesse social é o empréstimo a estudantes locais de cerca de mil volumes de estudo, fornecendo-se assim um benéfico amparo a quantos pretendem calibrar-se ou prosseguir a sua escolarização.

E a obra prossegue com a mesma simplicidade e interesse em servir de sempre. Diariamente (excepto aos sábados, domingos e feriados), das 18 às 20 horas, na Junta de Freguesia da Fuseta, os livros que compõem a Biblioteca Fiza N.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian, estão ao dispor de todos.

JOÃO LEAL

Morreu um pescador na barra da Fuseta

Na madrugada de quinta-feira, mais um pescador pereceu na perigosa barra da Fuseta. Foi o segundo no curto espaço de 12 dias, o que vem reforçar os apelos feitos para se acudir aquele porto.

Desta feita, trata-se do pescador sr. José Rodrigues de Matos, de 53 anos, natural da freguesia da Anunciada (Setúbal) e residente na Fuseta, que deixa viúva e duas filhas solteiras. Ia sair a barra no «dóris» «Paulo José», na companhia de seu genro, sr. José Pedro Correia, quando se verificou o acidente.

Foi a custo que o genro, após porfiados esforços, recolheu o malogrado pescador. A despeito dos socorros ministrados em terra o corpo do sr. José Rodrigues de Matos era já cadáver. Foi a enterrar no cemitério da Fuseta.

JORNAL DO ALGARVE N.º 670 - 24-1-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Na execução sumária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, que José Pereira Martins, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, move contra Manuel António Gago, solteiro, maior, comerciante, com última residência conhecida no sítio do Montinho da Revelada — Vaqueiros, desta comarca, ausente em parte incerta, é este executado citado para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de doze mil escudos e custas, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 14 de Janeiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Monte Gordo presente e futuro

(Conclusão da 1.ª página)

Vila Real de Santo António, com normal derivação para Monte Gordo, e a anunciada construção da Ponte do Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Alamoente, dando margem a uma afluência que não deixará de ser importante e para a qual a própria Monte Gordo constitui agora um dos maiores trunfos.

Entretanto, a praia parece ir preparando-se para «o que der e vier» e nela continuam a processar-se em bom ritmo as obras de embelezamento de parte da faixa marginal da Avenida Infante D. Henrique. Mais placas para estacionamento de veículos e destinadas a ajardinamento têm estado a ser ali construídas, deixando supor que no próximo Verão o concorrido local apresentará aspecto completamente diferente, para melhor, do que lhe conhecíamos.

Na zona fronteira à das obras em curso, ao longo da Avenida estão a ser colocados numerosos postes de iluminação pública, semelhantes aos que se vêem na área ainda em obras da Avenida da República entre o Apeadeiro do Guadiana e o edifício da Alfândega e da Polícia, em Vila Real de Santo António.

E pena que na praia montegordina a parte da Avenida Infante D. Henrique, valorizada pela nova iluminação, não pudesse ter sido alargada mais uns metros, pois a sua estreiteza não está de acordo com o grande movimento de veículos de todo o género que por ela se verifica. Aliás, o progresso da praia indica que se alargue a Estrada da Mata, o que talvez se verifique nos próximos anos, e esse alargamento irá colidir com as reduzidas dimensões da Avenida Infante D. Henrique. Pensamos que o corte de centenas de pinheiros que agora tem sido feito em ambos os lados da Estrada, não passe de operação de mera limpeza, nada tendo ainda a ver com o seu desejado alargamento.

Esteve no Algarve o director do Instituto de Biologia Marítima

Em visita relacionada com o aproveitamento económico da ria de Faro, deslocou-se mais uma vez ao Algarve o dr. Hercúlo Vilela, director do Instituto de Biologia Marítima.

Acompanhado do dr. Pedro Ferreira, director da delegação local daquele departamento e de outros técnicos percorreu vastas zonas da ria e esteve no Posto de Depuração de Moluscos em Olhão.

FRIEIRAS... Que flagelo!!!

Só as tem, quem as desejar ter! Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. À venda nas Farmácias

Fiscalização de Sociedades

Entrou em vigor em 1.º do corrente mês o Decreto-Lei n.º 49381

Técnico de contas, inscrito definitivamente na D. G. C. I. aceita lugar de revisor de contas em regime livre e ao abrigo do art.º 44.º do referido Decreto-Lei.

Presta todos os esclarecimentos sem qualquer compromisso. Resposta ao Apartado 133 - FARO.

ATENÇÃO

Faço saber aos meus clientes e ao público em geral, que a LAVANDARIA RAPOSA não está associada com qualquer lavandaria local ou na Província, trabalhando independente e com a sua rede de agentes em toda a Província.

Lavandaria Raposa

Rua da Princesa, 5 — Telef. 548 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O gerente, Francisco de Brito Gomes

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 284 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCIL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.S.L.

TR. 202 - 2152 - 2153 - 2154 - 2155 - 2156 - 2157 - 2158 - 2159 - 2160 - 2161 - 2162 - 2163 - 2164 - 2165 - 2166 - 2167 - 2168 - 2169 - 2170 - 2171 - 2172 - 2173 - 2174 - 2175 - 2176 - 2177 - 2178 - 2179 - 2180 - 2181 - 2182 - 2183 - 2184 - 2185 - 2186 - 2187 - 2188 - 2189 - 2190 - 2191 - 2192 - 2193 - 2194 - 2195 - 2196 - 2197 - 2198 - 2199 - 2200 - 2201 - 2202 - 2203 - 2204 - 2205 - 2206 - 2207 - 2208 - 2209 - 2210 - 2211 - 2212 - 2213 - 2214 - 2215 - 2216 - 2217 - 2218 - 2219 - 2220 - 2221 - 2222 - 2223 - 2224 - 2225 - 2226 - 2227 - 2228 - 2229 - 2230 - 2231 - 2232 - 2233 - 2234 - 2235 - 2236 - 2237 - 2238 - 2239 - 2240 - 2241 - 2242 - 2243 - 2244 - 2245 - 2246 - 2247 - 2248 - 2249 - 2250 - 2251 - 2252 - 2253 - 2254 - 2255 - 2256 - 2257 - 2258 - 2259 - 2260 - 2261 - 2262 - 2263 - 2264 - 2265 - 2266 - 2267 - 2268 - 2269 - 2270 - 2271 - 2272 - 2273 - 2274 - 2275 - 2276 - 2277 - 2278 - 2279 - 2280 - 2281 - 2282 - 2283 - 2284 - 2285 - 2286 - 2287 - 2288 - 2289 - 2290 - 2291 - 2292 - 2293 - 2294 - 2295 - 2296 - 2297 - 2298 - 2299 - 2300 - 2301 - 2302 - 2303 - 2304 - 2305 - 2306 - 2307 - 2308 - 2309 - 2310 - 2311 - 2312 - 2313 - 2314 - 2315 - 2316 - 2317 - 2318 - 2319 - 2320 - 2321 - 2322 - 2323 - 2324 - 2325 - 2326 - 2327 - 2328 - 2329 - 2330 - 2331 - 2332 - 2333 - 2334 - 2335 - 2336 - 2337 - 2338 - 2339 - 2340 - 2341 - 2342 - 2343 - 2344 - 2345 - 2346 - 2347 - 2348 - 2349 - 2350 - 2351 - 2352 - 2353 - 2354 - 2355 - 2356 - 2357 - 2358 - 2359 - 2360 - 2361 - 2362 - 2363 - 2364 - 2365 - 2366 - 2367 - 2368 - 2369 - 2370 - 2371 - 2372 - 2373 - 2374 - 2375 - 2376 - 2377 - 2378 - 2379 - 2380 - 2381 - 2382 - 2383 - 2384 - 2385 - 2386 - 2387 - 2388 - 2389 - 2390 - 2391 - 2392 - 2393 - 2394 - 2395 - 2396 - 2397 - 2398 - 2399 - 2400 - 2401 - 2402 - 2403 - 2404 - 2405 - 2406 - 2407 - 2408 - 2409 - 2410 - 2411 - 2412 - 2413 - 2414 - 2415 - 2416 - 2417 - 2418 - 2419 - 2420 - 2421 - 2422 - 2423 - 2424 - 2425 - 2426 - 2427 - 2428 - 2429 - 2430 - 2431 - 2432 - 2433 - 2434 - 2435 - 2436 - 2437 - 2438 - 2439 - 2440 - 2441 - 2442 - 2443 - 2444 - 2445 - 2446 - 2447 - 2448 - 2449 - 2450 - 2451 - 2452 - 2453 - 2454 - 2455 - 2456 - 2457 - 2458 - 2459 - 2460 - 2461 - 2462 - 2463 - 2464 - 2465 - 2466 - 2467 - 2468 - 2469 - 2470 - 2471 - 2472 - 2473 - 2474 - 2475 - 2476 - 2477 - 2478 - 2479 - 2480 - 2481 - 2482 - 2483 - 2484 - 2485 - 2486 - 2487 - 2488 - 2489 - 2490 - 2491 - 2492 - 2493 - 2494 - 2495 - 2496 - 2497 - 2498 - 2499 - 2500 - 2501 - 2502 - 2503 - 2504 - 2505 - 2506 - 2507 - 2508 - 2509 - 2510 - 2511 - 2512 - 2513 - 2514 - 2515 - 2516 - 2517 - 2518 - 2519 - 2520 - 2521 - 2522 - 2523 - 2524 - 2525 - 2526 - 2527 - 2528 - 2529 - 2530 - 2531 - 2532 - 2533 - 2534 - 2535 - 2536 - 2537 - 2538 - 2539 - 2540 - 2541 - 2542 - 2543 - 2544 - 2545 - 2546 - 2547 - 2548 - 2549 - 2550 - 2551 - 2552 - 2553 - 2554 - 2555 - 2556 - 2557 - 2558 - 2559 - 2560 - 2561 - 2562 - 2563 - 2564 - 2565 - 2566 - 2567 - 2568 - 2569 - 2570 - 2571 - 2572 - 2573 - 2574 - 2575 - 2576 - 2577 - 2578 - 2579 - 2580 - 2581 - 2582 - 2583 - 2584 - 2585 - 2586 - 2587 - 2588 - 2589 - 2590 - 2591 - 2592 - 2593 - 2594 - 2595 - 2596 - 2597 - 2598 - 2599 - 2600 - 2601 - 2602 - 2603 - 2604 - 2605 - 2606 - 2607 - 2608 - 2609 - 2610 - 2611 - 2612 - 2613 - 2614 - 2615 - 2616 - 2617 - 2618 - 2619 - 2620 - 2621 - 2622 - 2623 - 2624 - 2625 - 2626 - 2627 - 2628 - 2629 - 2630 - 2631 - 2632 - 2633 - 2634 - 2635 - 2636 - 2637 - 2638 - 2639 - 2640 - 2641 - 2642 - 2643 - 2644 - 2645 - 2646 - 2647 - 2648 - 2649 - 2650 - 2651 - 2652 - 2653 - 2654 - 2655 - 2656 - 2657 - 2658 - 2659 - 2660 - 2661 - 2662 - 2663 - 2664 - 2665 - 2666 - 2667 - 2668 - 2669 - 2670 - 2671 - 2672 - 2673 - 2674 - 2675 - 2676 - 2677 - 2678 - 2679 - 2680 - 2681 - 2682 - 2683 - 2684 - 2685 - 2686 - 2687 - 2688 - 2689 - 2690 - 2691 - 2692 - 2693 - 2694 - 2695 - 2696 - 2697 - 2698 - 2699 - 2700 - 2701 - 2702 - 2703 - 2704 - 2705 - 2706 - 2707 - 2708 - 2709 - 2710 - 2711 - 2712 - 2713 - 2714 - 2715 - 2716 - 2717 - 2718 - 2719 - 2720 - 2721 - 2722 - 2723 - 2724 - 2725 - 2726 - 2727 - 2728 - 2729 - 2730 - 2731 - 2732 - 2733 - 2734 - 2735 - 2736 - 2737 - 2738 - 2739 - 2740 - 2741 - 2742 - 2743 - 2744 - 2745 - 2746 - 2747 - 2748 - 2749 - 2750 - 2751 - 2752 - 2753 - 2754 - 2755 - 2756 - 2757 - 2758 - 2759 - 2760 - 2761 - 2762 - 2763 - 2764 - 2765 - 2766 - 2767 - 2768 - 2769 - 2770 - 2771 - 2772 - 2773 - 2774 - 2775 - 2776 - 2777 - 2778 - 2779 - 2780 - 2781 - 2782 - 2783 - 2784 - 2785 - 2786 - 2787 - 2788 - 2789 - 2790 - 2791 - 2792 - 2793 - 2794 - 2795 - 2796 - 2797 - 2798 - 2799 - 2800 - 2801 - 2802 - 2803 - 2804 - 2805 - 2806 - 2807 - 2808 - 2809 - 2810 - 2811 - 2812 - 2813 - 2814 - 2815 - 2816 - 2817 - 2818 - 2819 - 2820 - 2821 - 2822 - 2823 - 2824 - 2825 - 2826 - 2827 - 2828 - 2829 - 2830 - 2831 - 2832 - 2833 - 2834 - 2835 - 2836 - 2837 - 2838 - 2839 - 2840 - 2841 - 2842 - 2843 - 2844 - 2845 - 2846 - 2847 - 2848 - 2849 - 2850 - 2851 - 2852 - 2853 - 2854 - 2855 - 2856 - 2857 - 2858 - 2859 - 2860 - 2861 - 2862 - 2863 - 2864 - 2865 - 2866 - 2867 - 2868 - 2869 - 2870 - 2871 - 2872 - 2873 - 2874 - 2875 - 2876 - 2877 - 2878 - 2879 - 2880 - 2881 - 2882 - 2883 - 2884 - 2885 - 2886 - 2887 - 2888 - 2889 - 2890 - 2891 - 2892 - 2893 - 2894 - 2895 - 2896 - 2897 - 2898 - 2899 - 2900 - 2901 - 2902 - 2903 - 2904 - 2905 - 2906 - 2907 - 2908 - 2909 - 2910 - 2911 - 2912 - 2913 - 2914 - 2915 - 2916 - 2917 - 2918 - 2919 - 2920 - 2921 - 2922 - 2923 - 2924 - 2925 - 2926 - 2927 - 2928 - 2929 - 2930 - 2931 - 2932 - 2933 - 2934 - 2935 - 2936 - 2937 - 2938 - 2939 - 2940 - 2941 - 2942 - 2943 - 2944 - 2945 - 2946 - 2947 - 2948 - 2949 - 2950 - 2951 - 2952 - 2953 - 2954 - 2955 - 2956 - 2957 - 2958 - 2959 - 2960 - 2961 - 2962 - 2963 - 2964 - 2965 - 2966 - 2967 - 2968 - 2969 - 2970 - 2971 - 2972 - 2973 - 2974 - 2975 - 2976 - 2977 - 2978 - 2979 - 2980 - 2981 - 2982 - 2983 - 2984 - 2985 - 2986 - 2987 - 2988 - 2989 - 2990 - 2991 - 2992 - 2993 - 2994 - 2995 - 2996 - 2997 - 2998 - 2999 - 3000 - 3001 - 3002 - 3003 - 3004 - 3005 - 3006 - 3007 - 3008 - 3009 - 3010 - 3011 - 3012 - 3013 - 3014 - 3015 - 3016 - 3017 - 3018 - 3019 - 3020 - 3021 - 3022 - 3023 - 3024 - 3025 - 3026 - 3027 - 3028 - 3029 - 3030 - 3031 - 3032 - 3033 - 3034 - 3035 - 3036 - 3037 - 3038 - 3039 - 3040 - 3041 - 3042 - 3043 - 3044 - 3045 - 3046 - 3047 - 3048 - 3049 - 3050 - 3051 - 3052 - 3053 - 3054 - 3055 - 3056 - 3057 - 3058 - 3059 - 3060 - 3061 - 3062 - 3063 - 3064 - 3065 - 3066 - 3067 - 3068 - 3069 - 3070 - 3071 - 3072 - 3073 - 3074 - 3075 - 3076 - 3077 - 3078 - 3079 - 3080 - 3081 - 3082 - 3083 - 3084 - 3085 - 3086 - 3087 - 3088 - 3089 - 3090 - 3091 - 3092 - 3093 - 3094 - 3095 - 3096 - 3097 - 3098 - 3099 - 3100 - 3101 - 3102 - 3103 - 3104 - 3105 - 3106 - 3107 - 3108 - 3109 - 3110 - 3111 - 3112 - 3113 - 3114 - 3115 - 3116 - 3117 - 3118 - 3119 - 3120 - 3121 - 3122 - 3123 - 3124 - 3125 - 3126 - 3127 - 3128 - 3129 - 3130 - 3131 - 3132 - 3133 - 3134 - 3135 - 3136 - 3137 - 3138 - 3139 - 3140 - 3141 - 3142 - 3143 - 3144 - 3145 - 3146 - 3147 - 3148 - 3149 - 3150 - 3151 - 3152 - 3153 - 3154 - 3155 - 3156 - 3157 - 3158 - 3159 - 3160 - 3161 - 3162 - 3163 - 3164 - 3165 - 3166 - 3167 - 3168 - 3169 - 3170 - 3171 - 3172 - 3173 - 3174 - 3175 - 3176 - 3177 - 3178 - 3179 - 3180 - 3181 - 3182 - 3183 - 3184 - 3185 - 3186 - 3187 - 3188 - 3189 - 3190 - 3191 - 3192 - 3193 - 3194 - 3195 - 3196 - 3197 - 3198 - 3199 - 3200 - 3201 - 3202 - 3203 - 3204 - 3205 - 3206 - 3207 - 3208 - 3209 - 3210 - 3211 - 3212 - 3213 - 3214 - 3215 - 3216 - 3217 - 3218 - 3219 - 3220 - 3221 - 3222 - 3223 - 3224 - 3225 - 3226 - 3227 - 3228 - 3229 - 3230 - 3231 - 3232 - 3233 - 3234 - 3235 - 3236 - 3237 - 3238 - 3239 - 3240 - 3241 - 3242 - 3243 - 3244 - 3245 - 3246 - 3247 - 3248 - 3249 - 3250 - 3251 - 3252 - 3253 - 3254 - 3255 - 3256 - 3257 - 3258 - 3259 - 3260 - 3261 - 3262 - 3263 - 3264 - 3265 - 3266 - 3267 - 3268 - 3269 - 3270 - 3271 - 3272 - 3273 - 3274 - 3275 - 3276 - 3277 - 3278 - 3279 - 3280 - 3281 - 3282 - 3283 - 3284 - 3285 - 3286 - 3287 - 3288 - 3289 - 3290 - 3291 - 3292 - 3293 - 3294 - 3295 - 3296 - 3297 - 3298 - 3299 - 3300 - 3301 - 3302 - 3303 - 3304 - 3305 - 3306 - 3307 - 3308 - 3309 - 3310 - 3311 - 3312 - 3313 - 3314 - 3315 - 3316 - 3317 - 3318 - 3319 - 3320 - 3321 - 3322 - 3323 - 3324 - 3325 - 3326 - 3327 - 3328 - 3329 - 3330 - 3331 - 3332 - 3333 - 3334 - 3335 - 3336 - 3337 - 3338 - 3339 - 3340 - 3341 - 3342 - 3343 - 3344 - 3345 - 3346 - 3347 - 3348 - 3349 - 3350 - 3351 - 3352 - 3353 - 3354 - 3355 - 3356 - 3357 - 3358 - 3359 - 3360 - 3361 - 3362 - 3363 - 3364 - 3365 - 3366 - 3367 - 3368 - 3369 - 3370 - 3371 - 3372 - 3373 - 3374 - 3375 - 3376 - 3377 - 3378 - 3379 - 3380 - 3381 - 3382 - 3383 - 3384 - 3385 - 3386 - 3387 - 3388 - 3389 - 3390 - 3391 - 3392 - 3393 - 3394 - 3395 - 3396 - 3397 - 3398 - 3399 - 3400 - 3401 - 3402 - 3403 - 3404 - 3405 - 3406 - 3407 - 3408 - 3409 - 3410 - 3411 - 3412 - 3413 - 3414 - 3415 - 3416 - 3417 - 3418 - 3419 - 3420 - 3421 - 3422 - 3423 - 3424 - 3425 - 3426 - 3427 - 3428 - 3429 - 3430 - 3431 - 3432 - 3433 - 3434 - 3435 - 3436 - 3437 - 3438 - 3439 - 3440 - 3441 - 3442 - 3443 - 3444 - 3445 - 3446 - 3447 - 3448 - 3449 - 3450 - 3451 - 3452 - 3453 - 3454 - 3455 - 3456 - 3457 - 3458 - 3459 - 3460 - 3461 - 3462 - 3463 - 3464 - 3465 - 3466 - 3467 - 3468 - 3469 - 3470 - 3471 - 3472 - 3473 - 3474 - 3475 - 3476 - 3477 - 3478 - 3479 - 3480 - 3481 - 3482 - 3483 - 3484 - 3485 - 3486 - 3487 - 3488 - 3489 - 3490 - 3491 - 3492 - 3493 - 3494 - 3495 - 3496 - 3497 - 3498 - 3499 - 3500 - 3501 - 3502 - 3503 - 3504 - 3505 - 3506 - 3507 - 3508 - 3509 - 3510 - 3511 - 3512 - 3513 - 3514 - 3515 - 3516 - 3517 - 3518 - 3519 - 3520 - 3521 - 3522 - 3523 - 3524 - 3525 - 3526 - 3527 - 3528 - 3529 - 3530 - 3531 - 3532 - 3533 - 3534 - 3535 - 3536 - 3537 - 3538 - 3539 - 3540 - 3541 - 3

1920 - 1970



FILIAL DE SILVES

1.º cinquentenário

SILVES

Há meio século, em 25 de Janeiro de 1920 foi inaugurada a dependência do Banco Nacional Ultramarino em SILVES.

É com grande prazer que o B.N.U. assinala a data.

50 anos de serviços prestados à economia da região.



**BANCO
NACIONAL
ULTRAMARINO**

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60%, do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Notícias de LOULÉ

SERIA lamentável que a poucos dias do Entrudo não referíssemos a azáfama que vai por Loulé, por mais uma realização das suas festas de Carnaval. O êxito obtido nas anteriores realizações, a tradição cada vez mais arraigada que pesa sobre elas, não poderiam permitir que já com cartas nacional e internacional, se deixassem de realizar com toda a pujança da capacidade realizadora da gente de Loulé.

O grande e afamado baile da comissão, também contribuirá em grande parte para o prestígio da festa, pois concorrendo delegações do meio académico de Coimbra e dos do Algarve, e será abrilhantado por duas orquestras internacionais e duas nacionais.

Este ano, em que é provável que o Carnaval se desenrole no cenário brilhante da plena floração da amendoeira, espera-se que a afluência de turistas e de forasteiros seja em grande número estando a estudar-se a organização de combóios especiais.

Também activamente estão a trabalhar as comissões de recepção e alojamento, recebendo inscrições e marcação de quartos e mesas para o baile da comissão.

Como de costume, toda a receita apurada pelo Carnaval de Loulé, é destinada à assistência local, tendo constituído assim, desde há muitos anos, o melhor contributo para a melhoria das instalações hospitalares, pois é considerado o sub-regional melhor adaptado e preparado da Província.

R. P.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Raitor Teixeira Guedes, 8-1.º
Telefone 22 967

Resid.-Iels. 22958-4223 FARO

Vende-se

Uma casa recentemente construída, com 2 quartos, sala comum, cozinha, quarto de banho e quintal.

Informa: António da Conceição Rodrigues, telefone 228, em Vila Real de Santo António.

Senador americano no Algarve

Encontra-se na nossa Província, em viagem turística o sr. John Klein, senador dos Estados Unidos da América. Está alojado na zona de Alvor e retorna ao seu país na segunda-feira.

Estou comprador de panos de filete, vários modelos.

Resposta ao Director Bo Cullberg, Quarteira p. r.

Agente no Algarve

Importante firma exportadora de Vinhos do Porto com grande campanha publicitária a iniciar brevemente em todo o País, pretende Agente Distribuidor. Só interessa organização comercial estabelecida que visite com frequência estabelecimentos comerciais, hotéis, restaurantes, etc. em todo o Algarve.

Resposta a Pall Publicidade Artística, Lda. — Rua Sá da Bandeira, 52-4.º — PORTO.

Impõe-se a defesa contra a erosão marítima na costa de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

À praia balnear e que, colocado em local convenientemente estudado, a nascente dela, provoque a detenção das areias vindas do Barlavento e, portanto, com o assoreamento da parte submersa, evite que o mar galgue cada vez mais a estrada e depois de destruídos os últimos edifícios do bairro piscatório, em seguida ataque os estabelecimentos hoteleiros e as vivendas da Rua Infante de Sagres.

Passámos há tempo por Espinho e vimos que em circunstâncias idênticas de corrosão da costa, os Serviços Hidráulicos passaram das promessas à realidade, defendendo efectivamente aquela vila contra as arremetidas do mar. E por isso se pergunta, por que razão nós, os de Quarteira, não somos tratados da mesma forma, e, pelo contrário, há anos que somos iludidos com promessas.

Esperamos, entretanto, da ascendência próxima algarvia do actual director geral dos Serviços Hidráulicos uma atitude que o ilustre, pela acção que tem tido noutros sectores da sua operosa actividade.

QUARTEIRENSE

Apartamentos em Faro

(Vendo ou alugo)

Boa situação

Facilidades de pagamento. Resposta a Apartado 101-Faro ou telefone 23048-Faro.

Quem quer fazer «pirataria» no Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

Barlavento a Sotavento na costa algarvia e (como são encorajadores e tão acessíveis os preços) aproveitem a idela, pois não vão deixar que os turistas que gostam de «pirataria» marítimas deixem de vir ao Algarve, só porque não há um barco com a bandeira negra, a caveira e as tibias...

FERNANDO RICARDO

Vendemos a baixo preço

1 balcão e 3 estantes. Consulte-nos.

Caravela, Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António.

Agentes de viagem alemães visitam hoje o barlavento algarvio

Visita hoje mais uma vez o porto de Portimão o navio «Orpheus», que all chegará cerca das 10 horas. Entre os passageiros viaja um grupo de 15 agentes de viagens da Alemanha, que são acompanhados pelo sr. Arend Lyens-Wiedan, chefe de vendas dos T. A. P. na Alemanha. Aquela empresa proporciona-lhes uma visita durante o dia de hoje pelo barlavento algarvio, que inclui um almoço no Hotel São Cristóvão, em Lagos. Os visitantes serão acompanhados pelo sr. Luciano Seromenho, da delegação dos T. A. P. em Faro. O «Orpheus» largará pelas 19 horas.

Companhia de Seguros «COMÉRCIO E INDÚSTRIA»

AGRADECIMENTO

Américo da Silva Marques, Agente do Banco de Portugal na cidade de Faro, uma das vítimas do brutal acidente de viação ocorrido em 14 de Dezembro findo na estrada Loulé-Faro, ao sítio do Vale da Venda, vem publicamente manifestar à Ex.ª Administração da COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA, com sede em Lisboa, a atitude correcta, leal e pronta como, a mesma, através do seu activo e muito distinto Director-Delegado nesta cidade, Ex.º Sr. ANTÓNIO Ó DA SILVA, tomou conhecimento da ocorrência e efectuou o pagamento de todos os prejuízos, que resultaram do citado acidente, por si apresentados.

Lamenta profundamente a perda das vidas e deseja agradecer, muito reconhecidamente, à família desconhecida que, interrompendo a sua viagem, num acto de solidariedade digno de registo, pôs à disposição dos feridos o táxi que a conduzia facilitando a condução rápida dos feridos ao hospital.

Ainda, para todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado e o dos outros feridos do seu carro, deseja expressar a sua gratidão mais sincera.

Faro, 10 de Janeiro de 1970

Américo da Silva Marques

Cantinho de S. Brás...

QUEBRA-SE A PAZ PODRE?

PELA primeira vez se conjungam esforços com a chancela oficial, numa louável tentativa para S. Brás de Alportel sair do ponto morto em que emergiu. Para cúmulo de azar, a força imprevisível dos elementos, declarou guerra a essa iniciativa, hostilizando-a duramente com chuvas impetuosas, frios glaciais e ventos furiosos. Noites estupidamente desagradáveis, que se sucediam umas às outras, sem um período de tréguas.

É verdade. De pouco ou nada serviu o trabalho de equipa que generosamente, em multiplicação de esforços e energias se dobrou numa astúcia interessante. Até um vigoroso pinheiro aí está, a atestar esse esforço. Se as águas persistirem, é muito provável que se reproduza, dando convidativas sombras ao monumento. O presépio, inspiração dum artista farense e da sua paleta, a iluminação festiva, e os adornos apropriados, criarem um ambiente que deu ao largo de S. Sebastião, aspecto desusado, caindo excelentemente no agrado geral. Até um repuxo de água, inovação de gosto muito discutível, estaioso mocos e adultos, colocado num depósito precioso de zinco...

É figura austera de Bernardo de Passos, parecia fazer um julgamento silencioso. O grande vate são-brasense, pela força das circunstâncias desde a inauguração do seu monumento, foi a primeira vez que se viu iluminado. Quando se concretizar uma iluminação decente com carácter de sequência?

Não se pode dizer abertamente, que as festas foram êxito ou fracasso total, eis a ilação a que se chega. Houve duas verdades distintas que importa realçar: o imenso trabalho que teve a colheita, e a iluminação festiva, e o adjectivo «gracia» um aceno de louvor e simpatia da parte da população, e a parte do programa integralmente cumprido de feito humanitário, com distribuição de géneros alimentícios, que contemplou muitos pobres. Estes factos, os mais salientes, merecem um apêlo de incantamento, tendo em vista o futuro. Se não se proceder assim, a nossa terra

pelo trilho que vai levando, afunda-se sem remissão, e quando se lhe quiser jogar mãos firmes, não será demasiado tarde? Vale mais prevenir que remediar.

Se uma estrela inspiradora não ilumina os responsáveis pela condução dos destinos concelhios, unindo os poucos homens ainda com iniciativa para colaborar na ingente tarefa de recuperação que devemos encetar urgentemente, no aspecto cultural e recreativo, S. Brás de Alportel corre o risco de ir «para o maneta», ficando em plano restritamente aléico.

Quando se nota a nossa nulidade baírrista, é na estação calmosa, no período de férias, ao descerem ao torcido natal os estudantes, que são algumas dezenas, os homens de negócios, que dão «uma saltada» para matar saudades de família e amigos, e uns grupos de turistas franceses, ingleses e americanos, que aqui têm as suas moradas no campo. Mas estes turistas especiais, na verdadeira acepção da palavra, parecem-nos anti-hodidernos. Só querem paz e sossego no seu isolamento voluntário.

Cremos, apesar de só virem para descansar, que havendo qualquer coisa de interesse que os distraísse, decerto sacrificavam o seu comodismo, pelo menos para contar aos patricios os aspectos originais da nossa terra. Por isso, se tivermos que romper este ciclo vicioso de inactividade, ter de impelir um pouco de arte decorativa, e de melhor meter a viola no saco e continuar os prosódicos costumes dos nossos avós.

Dar «barraca», mostrar infantilidades e feiras de retalhos que apenas mereçam comentários desprimorosos, pondo em cheque a nossa própria dignidade de são-brasenses, assim, por favor, estejamos sossegadinhos. Tempo aldis contra nós um restrito campo de recrutamento de pessoal, que joga no sector do «não te rales!»

Apece perguntar. Porque se fizeram festas de santos populares que foram um êxito de bilheteira e que não se tudo por aí? Porque? Há forças estranhas que impedem realizações desse género?

A nossa terra, arrepia, no Verão. É uma paz podre, melancólica, uma parte do parasito, de sanificação e beatitude. Ninguém meça a cabeça, erguendo o corpo, na disputa dum troféu imaginário. Que há? Umas matineístas no Clube (o Clube, o Clube...) que têm aspecto, digamos, francamente quase privado e outro tanto na Sociedade, quando calha, com o seu maravilhoso giro-disco. De noite, quem gosta de cinema e de «reprises», vai lá, quem não gosta vê televisão ou lá a chupeta ao bebé, ficando em casa.

No rigor da canícula, se houvesse bancos na avenida, se o jardim fosse público, ou o terreno tivesse assentos ainda se aspirava o perfume das flores. Os desiludidos jovens que aqui vêm, estão desejando, com certeza, de ver S. Brás de Alportel pelas costas. Haverá dúvidas?

F. CLARA NEVES

Trespassa-se ÓPTICA LOULETANA

Praça da República, 11-13 LOULÉ

Por impossibilidade do seu proprietário estar à frente do negócio.

Guarda livros

Para firma de movimento em Faro. Indicar habilitações, lugares já desempenhados, referências e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 12 552.

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:
FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO
SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

VINHO DO PORTO KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS

Faro vai assistir a um novo «Zig-Zag Show»

Em 2 do próximo mês, realiza-se no Cinema Santo António, em Faro, uma nova edição do espectáculo «Zig-Zag Show», concebido e realizado nos moldes do popular «Zip-Zip».

Organizado por José Barão e Jorge Moreira de Almeida, tem como principais intervenientes os conhecidos amadores locais Fria Pavão e João Veríssimo, revertendo a receita para o Sporting Farense.



um homem do mar não se quer em terra...

... nem mesmo para remendar as redes. Muito menos para as secar ao sol a fim de evitar que apodreçam. Um homem do mar, quando está em terra, pode agora aproveitar o seu tempo sem se preocupar com os cuidados a ter com as redes. As novas redes TREVIRA oferecem-lhe as seguintes vantagens:

- Longa duração.
- Resistência aos efeitos do sol.
- Óptima extensibilidade.
- Mínima absorção de água.
- Rompimento quase nulo.
- Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas.

**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.
 ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



Está no Algarve?

Vá a Quarteira

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão **RESIDENCIAL TRIANGULO** (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

Abastecedora de Mercadorias Central de Lagos, Limitada
Notariado Português
Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito **Palmira Amaral Seabra**

Certifico: Para efeitos de publicação que por escritura de dez de Janeiro de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas quarenta e seis verso, do Livro de notas para escrituras diversas número B-Vinte e cinco, deste Cartório nos termos do número um do artigo mil cento e sessenta e sete do Código do Processo Civil, em assembleia de credores de José de Sintra Freire, casado, residente em Lagos, deliberaram José Dias Costa Júnior, casado, residente em Faro, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Costa Pina & Vilaverde, Limitada», com sede no Porto e domicílio na Rua do Bonjardim, n.º 420, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Rosa, Frago e Rodrigues, Limitada», com sede em Lagos, e a sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação «Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L.», com sede em São Bartolomeu de Messines, constituírem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Artigo primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Abastecedora de Mercadorias Central de Lagos, Limitada» tem a sua sede em Lagos na Rua Cândido dos Reis, números trinta e sete, trinta e nove e quarenta e um, podendo a sociedade transferi-la para outro local ou criar noutros locais, filiais, sucursais ou delegações e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Artigo segundo — O capital social é de seiscentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social, representado por quatro quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada uma, uma de cada sócio.

Artigo terceiro — O objecto da sociedade é a exploração do comércio e indústria de mercadorias, pastelaria e confeitaria por grosso e a retalho, podendo vir a ser explorado outro ramo mercantil ou industrial, desde que assim seja deliberado e seja legalmente permitido.

Artigo quarto — A administração da sociedade, reside em todos os sócios que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, mas para obrigar a sociedade e representá-la em juízo, activa e passivamente e fora dele, bastam

as assinaturas de dois gerentes.

Parágrafo único — Os actos de mero expediente, podem ser praticados por um só gerente.

Artigo quinto — É vedada a gerência o uso da firma, em letras de favor, fianças, abonações ou actos de liberalidade semelhantes.

Artigo sexto — Só é permitida a amortização de quotas e pelo valor resultante do último balanço aprovado, ao tempo da amortização, em caso de arresto, penhora ou apreensão judicial, da quota amortizada.

Artigo sétimo — A cessão de quotas e sua divisão entre sócios é livre, mas para estranhos só poderá ter lugar se a sociedade em primeiro lugar e os outros sócios em segundo lugar, não preferirem.

Parágrafo primeiro — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, deverá comunicá-lo à sociedade, indicando o preço da projectada cessão e a pessoa do pretendente.

Parágrafo segundo — Recebida a comunicação a sociedade deliberará em assembleia, no prazo de vinte dias, se pretende ou não adquirir a quota cedenda.

Parágrafo terceiro — Se não pretender adquiri-la, poderá qualquer sócio preferir, e, se surgir mais do que um preferente, será a mesma adquirida em comum e partes iguais.

Parágrafo quarto — Se o sócio cedente não cumprir com o disposto no parágrafo primeiro, poderão os preferentes, e, pela ordem de prioridade estabelecida, exercer o seu direito de opção, no prazo de trinta dias a partir da data em que tiverem conhecimento da cessão.

Artigo oitavo — Anualmente será dado balanço e apartadas as percentagens destinadas ao fundo de reserva legal, e outras verbas consignadas a outros fundos que a sociedade resolver instituir serão os lucros líquidos distribuídos pelos sócios, na proporção das respectivas quotas.

Artigo nono — As assembleias gerais, serão convocadas, por meio de cartas registadas, com antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezassete de Janeiro de mil novecentos e setenta.

A ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 2405
PORTIMÃO

Trespasa-se
UMA DROGARIA E UMA
MERCERIA

A primeira em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão n.º 15. A segunda, sita nas Hortas.

Informa António da Conceição Rodrigues, telef. 228, em Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 670 — 24-1-1970
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia onze do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que António Lourenço Correia, casado, comerciante, de Castro Marim, move contra Sebastião de Brito e mulher Almerinda dos Mártires, comerciante, residente em Santa Rita, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens:

PRÉDIO

Urbano e rústico, no sítio de Santa Rita — Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que consta de uma morada de casas — a parte urbana —, com 5 compartimentos, 2 armazéns, um deles presenteemente transformado em sete divisões, um forno de cozer pão, com suas dependências, ramada, palheiro, alpendurada e quintal, com poço; dele faz parte uma pequena courela, pegada ao mesmo; no seu todo confronta do Norte com Manuel Joaquim, Sul com estrada, Nascente com António Eugénio, poente com estrada de Santa Rita, que vai à praça por dezanove mil trezentos e quarenta escudos.

DIREITO

O direito que o executado possui à exploração da indústria de padaria, licença concedida pela 5.ª Circunscrição Industrial de Faro, que será posto em praça por dez mil escudos.

Vila Real de Santo António, 7 de Janeiro de 1970.

O Escrivão de Direito,
a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Aroesa — PORTO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 30 DE JANEIRO DE 1970 pelas 15 horas, três lotes de terreno sítos em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinados a habitação.

LOTES N.º 1, 2 e 3/70

Para 4 pisos — Área 143 m2. — Base de licitação 125 contos

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

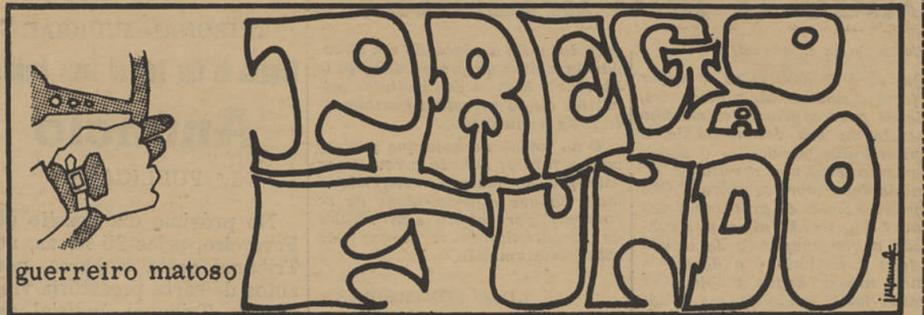
Paços do Concelho, 7 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Santa Casa da Misericórdia de Faro
Admissão de Pessoal — Porteiros

Está aberto concurso até 2 de Fevereiro para admissão de porteiro para o Hospital. As condições de admissão estão patentes na Secretaria desta Santa Casa todos os dias úteis das 10 às 12 horas.



N.º 24

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

39.º RALLYE MONTE CARLO

Iniciada em 16 deste mês, com partidas de Atenas, Dover, Frankfurt, Lisboa, Monte Carlo, Reims e Varsóvia, a mais conceituada prova de rallye do continente europeu, e uma das mais famosas do mundo, que terá hoje o seu epílogo, continua a despertar quer no público como nos concorrentes e nas fábricas um extraordinário interesse, bem patente nas 223 inscrições da sua 39.ª edição.

Para a partida de Lisboa inscreveram-se os concorrentes n.ºs 3, J. Vimalier-J. François Jacob (Alpine-Renault); 23 Sandro Munari-A. Bernacchini (Lancia Fulvia HF); 38, Sérgio Barbasio-Maria Mannucci (Lancia Fulvia HF); 51, Jean Luc Therier-M. Callewart (Alpine-Renault); 64, R. Gri Foll-J. Salvado (Austin B. L. M. C.); 83, E. de Saez-J. Sumsundegui (Seat); 125, J. Len-

cina-M. Ricardo (Lancia Fulvia); 152, Claude Costant (Fiat); 180, J. G. de la Rasilla-J. G. del Omo (Seat); 190, Eladio Donce-Lucas Sainz (Lancia); 200, V. Dominguez-J. L. Hernandez (Audi); 207, B. Zapico-Van Dulken (Renault RS); 209, A. Ruiz Gimenez-E. Ruiz Gimenez (Lancia 1600); 227, Jesus Crespo-J. Landa (Alpine Renault); 228, M. Carabajo-Pedro Alvarez (Seat 1430) ...dos quais só partiram 12, rumo imediato à fronteira do Caia.

Fundamentalmente a prova consta de quatro partes distintas.

1 — Itinerários de concentração — que conduzem os concorrentes das várias cidades de partida, até Mónaco, onde se inicia o percurso comum. Quilometragem de cerca de 3500 quilómetros à média de 50 quilómetros-hora.

2 — Itinerário comum — Prova de estrada Mónaco-Mónaco com 1500 quilómetros, disputada em 20 etapas.

3 — Prova complementar Mónaco-Mónaco — 11 etapas num total de 670 quilómetros disputados em 12 horas e 11 minutos, pelos 60 concorrentes melhor classificados.

4 — Troços cronometrados — Com 9 troços de percurso comum num total de 2525 quilómetros e 7 troços em regime de prova complementar com 163 quilómetros.

De registar na prova deste ano, a ausência de concorrentes portugueses, facto que aliás não é de admirar, dada a inexistência de uma marca nacional como factor inegável de fomento e suporte de equipas à altura das andanças internacionais.

«SEATS» PARA ANGOLA

No dia da partida para o Rallye de Monte Carlo, a filial espanhola da Fiat, designada por «SEAT», ofereceu à imprensa portuguesa um «cocktail» em que foi anunciado o lançamento do «SEAT 850 Coupé-S», nada mais nada menos do que o Fiat 850 Coupé S a que estamos habituados (com ligeiras modificações de acabamento) e que apenas agora começam a ser produzidos em Espanha. Curioso notar-se o facto de ter sido a primeira vez que um carro daquela marca foi exibido fora de Espanha, a iniciar uma campanha de exportação (Grécia, Médio Oriente e África) que inclui também Angola como mercado consumidor.

OS CAMPEÕES NACIONAIS DE 1969

Divulgados há pouco os resultados dos Campeonatos Nacionais do ano findo, podemos servir-nos deles como um apanhado geral do que foram os últimos doze meses de actividade automobilística ao nível de competição no nosso País. Assim, salta

à vista a hegemonia absoluta de Ernesto Neves, nos «Vés» que ganhou todas as provas disputadas, bem como a supremacia de José Lampreia no agrupamento de Turismo e Turismo Especiais e a de Carlos Santos em Grande Turismo e Desporto no Campeonato de Velocidade; de salientar também a boa estrela de Francisco Romãozinho que lhe proporcionou uma temporada bastante agradável (tombro-me por exemplo da Volta do Rallye TAP, da desclassificação de «Xico Santos»).

Campeonato Nacional de Velocidade

Turismo de Série — 1.º, F. Romãozinho; 2.º, Jorge Nascimento.
Turismo e especiais — 1.º, José Lampreia; 2.º, Fernando Baptista.
Grande Turismo e Desporto — 1.º, Carlos Santos; 2.º, Américo Nunes.
Fórmula V — 1.º, Ernesto Neves; 2.º, Nogueira Pinto.

Campeonato Nacional de Rallyes

Turismo de Série — 1.º, Sarmento Rebelo; 2.º, Artur Santos.
Turismo e Especiais — 1.º, Luís Neto; 2.º, Heitor Moraes.

Grande Turismo e Desporto — 1.º, Américo Nunes; 2.º, Mabillo Albuquerque.

Campeonato Nacional de Karts

Classe I — 1.º, Castiliano Júnior; 2.º, Carlos Manuel Santos.
Classe II — 1.º, Castiliano Júnior; 2.º, Amândio Marques.

NÚMEROS...

Em Setembro de 1969 a produção de automóveis na República Federal da Alemanha aumentou de 14 por cento em relação ao ano precedente, totalizando 347.301 veículos. As exportações ascenderam a 194.814 unidades ou seja 8 por cento mais do que em Setembro de 1968. De Janeiro a Setembro a indústria automobilística da República Federal produziu 2.638.886 unidades, verificando-se um aumento de 51 e 17 por cento em comparação a iguais períodos de 1967 e 1968. Nos primeiros nove meses de 1969 as exportações atingiram 1.493.324 automóveis. Em comparação com igual período dos anos de 1967 e 1968 registaram-se aumentos de 48 e de 9 por cento.

Grupo 18 de Janeiro

Em 18 deste mês reuniram-se no restaurante Lunar, em Olhão, no tradicional jantar de confraternização, os componentes do Grupo «18 de Janeiro» para comemorar o seu décimo segundo aniversário.

Para venda imediata

Vivenda moderna, 2 fogos, r/c e 1.º andar, óptimo local, em Faro. Motivo retirada dos proprietários.
Trata: Julião Pestana, solicitador.

CORREIO de LAGOS

O Hospital da Misericórdia carece de mais irmãos

Apesar das deficientes instalações, o Hospital da Misericórdia vem servindo todos os que ali acorrem, dada a circunstância de contar com enfermeiro que vem assistindo a contento. Está porém carecido de irmãos que se prestem ao desempenho dos cargos directivos e que pesam de verdade para a solução dos problemas que de dia para dia se avolumam.

Pessoa que se interessa pela causa do hospital faia-nos em criar um grupo de amigos, mas porque dentro da sua orgânica existem os irmãos, afugure-se-nos que aumentando o número destes, teremos os amigos precisos para levar a efeito as obras previstas e que sabemos terem merecido aprovação das entidades competentes.

Que venham, pois em auxílio do hospital todos os lacobrigenses, porque a sua obra será tanto maior quanto mais apoio moral e material lhe dispensarmos.

Uma empresa que contribui para a valorização de Lagos

É-nos grato registar que a Translagos vem contribuindo para a valorização de Lagos. Comprova-o, o facto de ter iniciado há pouco mais de um ano o serviço de transportes urbanos com um carro «chora», para servir a Meia Praia e Ponta da Piedade, e, presentemente, servir a contento geral, não só aquelas zonas como as do Bairro da Abórtica e o Sargaçal.

Tem já a Translagos, cinco viaturas, a última inaugurada em 18 deste mês.

Residencial em Faro

Trespasa-se na baixa da cidade, fazendo óptimo negócio. Tem quartos de banho privativos.

Resposta ao N.º 12 490 deste jornal.

com a presença do sr. presidente da Câmara, que à empresa tem dispensado a melhor colaboração sem outro fim que não seja contribuir para o engrandecimento de Lagos.

O concessionário sr. Raul Pereira da Silva escolheu para a inauguração da 5.ª viatura a zona do Sargaçal, para a qual se fazem nove carreiras diárias, algumas de lotação esgotada talvez por em tal zona estar situada a Imnal, a empresa que mais operários tem no concelho de Lagos.

É curioso registar que durante o mês de Dezembro, 11 037 bilhetes se venderam na carreira do Sargaçal. Inquirimos do concessionário a razão por que os serviços de transportes urbanos que em nosso modesto entender, deveriam ir até Bensafim e Barbês, não iam pelo menos até à povoação da Luz que não está servida convenientemente pela empresa que faz as carreiras até Burgau. Respondeu-nos que está encaminhando as coisas para o conseguir, e oxalá consiga, porque servir o público a contento deve ser a preocupação máxima dos que se interessam pelo progresso social.

O Sport Lagos e Benfica pode valorizar-se praticando atletismo

Que o atletismo é a base do desporto está comprovado, visto que um bom atleta adapta-se com facilidade ao futebol ou ao basquetebol ou a qualquer modalidade desportiva.

Porque assim o entenderam alguns elementos da direcção do Sport Lagos e Benfica, este clube iniciou na época finda a prática do atletismo, tendo inscrito jovens do sexo masculino e não do sexo feminino, porque o presidente da direcção a tal se opôs por admitir um dispêndio superior aos recursos do clube.

O Sport Lagos e Benfica, não tem praticado desporto na presente época do que tem resultado desentendimentos.

Impõe-se pois a realização de assembleia geral que venha a pronunciar-se sobre o que mais interessa à vida do clube, o qual, contando alguns adeptos da arte de representar, logo que disponha de um grupo de atletas dignos de tal nome pode também valorizar-se neste campo.

Alterações ao trânsito

Com geral satisfação do público, foram praticamente eliminadas, as recentes alterações ao trânsito na cidade.

Estamos gratos ao Município pela atitude tomada, pois assim revelou não ser indiferente à opinião pública.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

CARPINTEIROS DE TOSCO

SERVENTES

Admitem-se nas obras de

J. PIMENTA, S. A. R. L. em Reboleira-Amadora
E PAÇO D'ARCOS — ESPARGAL

Pagam-se bons salários e dá-se dormitório gratuito. Os interessados deverão dirigir-se ao local onde serão admiridos.

Onde a imaturidade?

(Conclusão da 1.ª página)

Que será do homem se se ativer às formas existenciais precedentes, onde as guerras são o testemunho concreto da sua desonestidade, e a miséria das populações o desvelamento evidente resultante do domínio dum sobre os outros? Que impede o homem de procurar novos rumos? Que mal há nisso, se a conclusão a que chegamos do estudo de toda a História é a de que o homem nunca chegou a objectivar a razão justa, senão apenas o diálogo possível de lá chegar? Então, se ainda nos encontramos no diálogo, não se pode contestar a razão que assiste aos jovens de expressarem a sua opinião e tentarem objectivar as suas ideias.

Não critiquem os jovens, aqueles que nada souberam fazer por um ajustamento de contas entre o culto e o inculto, entre o pequeno e o demasiado grande. Que meditem, antes de criticarem, no egoísmo da sua existência, nivelando as justas apreensões dos jovens pelo prisma do seu desinteresse ante tudo, ou anacrónico amorfismo mental.

O homem não é um ser irremediavelmente metido no pecado: Ao nascer, é puro como todo o animal e apenas a consciência se lhe desvirtua através de processos de repressão, inicialmente ao nível da família e mais tarde ao nível da

sociedade. Só a educação em abundância e livre de preconceitos pode libertar o homem dos instintos primários que o arrastam brutalmente para a alienação.

É ao jovem de hoje que pertencerá o futuro; quando a revolta se sobrepõe ao diálogo, nele, não é mais do que a necessidade de se conhecer por inteiro sem rótulos de pseudoculturas... porque não está comprometido.

ADÃO CONTREIRAS

«O sistema de injeção na indústria de plásticos», tema de uma palestra proferida no Rotary Clube de Faro

Realizou-se na terça-feira a habitual reunião do Rotary Club de Faro, a que presidiu o eng. Fernando José Soares Mendonça, fazendo a secretária o sr. António Matos Cartuxo, Assis, como convidado, o sr. Fernando Manuel Martins, gerente comercial e desempenhou-se do protocolo o sr. Luciano Seromenho.

No período de comunicações e actualidades, usaram da palavra, para debater assuntos de interesse para o clube, os srs. Hélder do Carmo, Casimiro de Brito e dr. Januário dos Reis. Falou ainda o sr. eng. Tito Olivio, referindo-se às cheias que têm ocorrido na região do Ribatejo e à sua relação com a rede de barragens existentes na bacia do Tejo.

A palestra sobre temas profissionais foi proferida pelo sr. Jorge Pais Lobo, que falou sobre o sistema de injeção na indústria de plásticos. Seguido com muito interesse, referiu-se aos diversos sistemas de fabrico, compressão, extrusão, por vácuo e injeção, tendo desenvolvido este último e apresentado diversos modelos fabricados, todos com perfeito acabamento e esplêndida apresentação, sendo muito aplaudido no final. Fez o comentário à palestra o sr. Gamboa Morgado.

O presidente encerrou a sessão, agradecendo a presença do convidado e anunciando que a XXIV Conferência do Distrito Rotário 178 se realiza este ano em Braga, no mês de Maio.

Empregado/a

de escritório para firma em Faro com conhecimento de contas correntes, imposto de transacções e todo o serviço de expediente. Indicar idade, referências e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 12 552.



Combata o MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
R. VITOR CORDON, 19
TELEF. 36 64 26



Deposítário, em FARO:
JOÃO INÁCIO
Hortas das Figuras — Faro
Telefone: 2 40 00

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

JORNAL DO ALGARVE
N.º 670 — 24-1-1970

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No próximo dia dezoito de Fevereiro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Faro e extraídos de Execução Sumária que Ernesto Afonso Louro, casado, industrial, de São Brás de Alportel, move ao executado João Justino dos Santos, casado, comerciante, actualmente morador em França, se procederá à arrematação em hasta pública, 1.ª Praça, para serem vendidos pelo maior preço oferecido acima dos valores constantes dos autos, um expositor frigorífico, um frigorífico, uma balança de balcão e dois balcões, que se encontram no Mercado Municipal desta vila.

Vila Real de Santo António, 17 de Janeiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Foi estudada em Faro a simplificação dos serviços administrativos

Na quinta-feira efectuou-se no Governo Civil de Faro uma reunião para estudo de problemas relacionados com a simplificação dos serviços administrativos. Presidiu o dr. Manuel da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil, participando todos os chefes das Secretarias dos Municípios do Algarve.

A reunião foi orientada pelos drs. Manuel Pereira e Ezequiel Umbelino e sr. Jorge Madeira, funcionários superiores da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Hotel Baltum Albufeira Precisa

- 2 Recepcionistas
- 1 Ajudante de Recepção
- 1 Porteiro de Noite
- 2 Chefes de Turno
- 1 Aj.º de Turno
- 1 Aj.º de Cafeteria
- 1 Aj.º de Cozinha
- 1 Serv.º de Cozinha
- 1 Serv.º de Copa

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, rãfias perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.ª Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

Horácio Pinto Gago LOULÉ



O mais completo sortido em Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83

Falamos Francês e Inglês

Clark, Dodd & Sotto Mayor, Limitada

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico: para efeitos de publicação que por escritura de dezassete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas vinte e folhas vinte e três do Livro de notas para escrituras diversas número B-Vinte e cinco, deste Cartório, foi constituída entre Sebastião Carlos Galvão Ferreira de Sotto Mayor, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em Lagos, Ernest Harvey Dodd, casado, residente na Estrada de Burgau, freguesia da Luz, concelho de Lagos, Edith May Dodd, casada, residente na dita Estrada de Burgau, Augustus Bernard Clark, casado, residente no sítio das Colinas Verdes, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos e Winifred Clark, casada, residente no dito sítio das Colinas Verdes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Clark, Dodd & Sotto Mayor, Limitada», e tem a sua sede em Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, número quarenta e cinco e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Segundo — O seu objecto é a compra e venda de propriedades e qualquer outro ramo de comércio permitido por lei.

Terceiro — O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e dividido em cinco quotas:

a) uma quota de cinco mil es-

cudos, do sócio Sebastião Carlos Galvão Ferreira de Sotto Mayor; b) uma quota de doze mil e quinhentos escudos, do sócio Ernest Harvey Dodd; c) uma quota de doze mil e quinhentos escudos, da sócia D. Edith May Dodd; d) uma quota de cinquenta mil escudos do sócio Augustus Bernard Clark; e) uma quota de vinte mil escudos, da sócia D. Winifred Clark.

Quarto — Os sócios Augustus Bernard Clark e D. Winifred Clark, ficam desde já autorizados a dividir as suas quotas e a cedê-las em parte, à filha de ambos Jacqueline Clark.

Quinto — A sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, têm sempre direito de opção na cessão das quotas a estranhos, sendo livre a cessão entre sócios.

Sexto — A gerência e a administração da sociedade serão exercidas pelos sócios Augustus Clark e Ernest Dodd, bastando a assinatura dos dois para obrigar a sociedade.

Sétimo — Os sócios ficam dispensados de entrar com prestações suplementares do capital, mas poderão fazer os suprimentos necessários, mediante as condições fixadas em assembleia geral.

Oitavo — É expressamente proibido o uso da firma para operações a esta estranhas.

Nono — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias.

Décimo — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido, que escolherão, um, de entre eles, que os represente, ou o representante do interdição.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove.

A ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

milhões de pessoas famintas e sem lar recebem um auxílio urgente para sobreviver na paz.

Como se chegou a este ponto? Como foi possível manter uma guerra cujo fim seria este mais tarde ou mais cedo? Um dia se conhecerão os pormenores secretos de toda a acção que algumas potências do Ocidente tiveram na manutenção do conflito. Neste momento, porém, já alguns países, incluindo Portugal, estão na «lista negra», pois Govon decidiu não aceitar o auxílio oferecido por aqueles que, durante meses, contribuíram para o prolongamento do litígio enviando armas para o Biafra.

Hoje, uma ponte internacional de auxílio, mantida principalmente por organizações da especialidade, mas com o acordo dos dirigentes da Nigéria, está a ser garantida para a zona mais atingida onde milhões de seres, que escaparam à guerra, procuram sobreviver na paz.

Chegou a altura de Govon encerrar o futuro e de planificar o progresso da sua nação, uma das mais ricas em perspectivas no continente africano. Assim ele consiga levar avante a ideia de unificar as regiões do país sob os mesmos ideais políticos, já que neste momento todos estão em igualdade de circunstâncias perante a paz.

MATEUS BOAVENTURA

António dos Santos Domingos

Técnico de contas

Revisor de contas ao abrigo do art.º 44.º do Decreto-Lei n.º 49 381.

Escritório: Rua Cruz das Mestras, n.º 20, Telef. 22357 — FARO.

Vende-se

Uma moradia na Avenida Beira-Mar, em Armação de Pêra.

Tratar com José E.

Pereira, telefone 55

— Armação de Pêra.

materiais novobra

PARTICIPAM

que estão, a partir de agora, ao seu inteiro dispor em Faro, largo de S. Luís, Tel. 2 41 73, com um Stand de exposição de todos os seus materiais, fabricados na sua unidade fabril do Algarve, em Lagoa. Esperando a visita de V. Ex.ª para a apreciação dos mesmos, verificação da sua qualidade, obtenção de orçamentos e pedir todos os esclarecimentos técnicos que desejarem.

PAVIMENTOS EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO (HOMOLOGADOS PELO LAB. NAC. DE ENGENHARIA CIVIL)
CÔBERTURAS • VIGAS DE GRANDE VÃO • ASNAS • PERFIS ESPECIAIS • MOSAICOS • TUBOS



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Um trio no comando

Haverá por aí quem negue, sob qualquer aspecto, o extraordinário interesse, entusiasmo e emoção com que este campeonato está sendo disputado?

Não raro a luta pelo título se cinge a duas equipas, quando até uma, por estas alturas, não é já «leader» destacado (caso do Tirsense na zona norte).

riense, Atlético e Montijo. Que se pasará até final? Somos em acreditar que este verdadeiro clima de emoção marcará por mais jornadas a sua presença.

Severa foi a punição sofrida pelo Farense no Montijo. Os algarvios, que na primeira volta haviam vencido por 5-0, sofreram agora três tentos sem resposta. Nos últimos dois jogos, a turma sofreu seis golos, e apenas conseguiu concretizar um. Ainda que considerando o factor de em ambos os prélios se haver jogado fora parecer-nos que isto é demasiado para as responsabilidades da equipa.

O prélio foi dirigido pelo sr. Mário Alves (Beja) e as equipas alinharam: Montijo — Sobral; Bexiga, Moniz, José António e Simplicio; Vieira Dias e Espírito Santo; Sabino, Rangel, Armando Júlio e Porfírio.

Farense — Januário; Atraca, Torpes, Manhita e José António (Barão), Campos (Sequeira) e Nunes; Vitor, José Bento, Artur Jorge e Testas.

O Montijo venceu ao cabo do primeiro tempo por 2-0 (golos de Porfírio e Armando Júlio aos 17 e 18 minutos). Rangel foi o autor do 3.º tento.

No prélio de Marvila, onde o Portimonense foi buscar um valioso ponto, o resultado foi construído nos 8 minutos iniciais. Assim é que Ramos, dezanove em vencedor, para 3 minutos depois o orientalista Gamboa repor a igualdade.

Anote-se a curiosa circunstância de em 15 jogos a turma algarvia haver já obtido 3 empates e apenas ter sofrido uma derrota. Por seu turno a defensiva barlaventina é a menos batida, revelando assim uma maturidade e acerto dignos de realce.

No domingo o prélio decorreu sob o signo do equilíbrio, mas refira-se a objectividade revelada pelo Portimonense e o seu futebol mais esclarecido. Apresentaram-se as seguintes formações:

Oriental — Neto; Antunes, Saturnino, Cordeiro e Capucho; Canário e Gamboa; Faustino, Ramusga (Ribeiro), Vasconcelos e Hélder.

Portimonense — Daniel, Jacinto, Marujo, Miranda (Oliveira Duarte) e Hélio; Celestino e António Luís; Mateus, Ramos, Lucas (Luz) e Pacheco.

Amanhã, as atenções convergem para Faro, onde a turma local recebe o Torriense. Dois guias na disputa do primeiro lugar, num desafio que justifica bem o interesse que está suscitando em toda a Província.

Em Portimão, onde se desloca o Tramagal, o favoritismo vai para a turma da casa, que estamos certos não perderá o ensejo de prosseguir no comando.

3.ª Divisão Nacional

O Olhanense no trio da frente

Há semelhança entre a zona sul da divisão secundária e a zona D da III Divisão. Três equipas também estão postadas no primeiro posto e são elas: Olhanense, Vasco da Gama e Desportivo de Beja. Deste grupo, cremos serem os algarvios os que reúnem maiores possibilidades, quer pela valia do seu conjunto, como pelo numeroso plantel de jogadores de que dispõem para tão longa maratona.

A vitória, ainda que tangencial alcançada, na realidade, um trabalho mais que uma categoria. Certo que os jogadores facilitaram o trabalho dos árbitros, mas não é menos certo que estes nos deram uma lição de bem apitar o basquetebol.

O juiz lisboeta, de categoria internacional, «tem» de nos visitar mais vezes, para valorização do espectáculo e para prestígio e fomento da modalidade!

JOGOS PARA HOJE:

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Série A: às 21,30: Farense-Luso e Olhanense-Atlético.

Série B: às 21,00: CDUL-Os Olhanenses, no Pavilhão da Ajuda. Às 22,30: Algués-Casa dos Pescadores, no Pavilhão Universitário.

JOGOS PARA AMANHÃ:

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Série A: às 16: Farense-Atlético e Olhanense-Luso.

Série B: às 16: Algués-Os Olhanenses; às 17,30: CDUL-C. Pescadores, ambos no Pavilhão da Ajuda.

NACIONAL DE JUNIORES

As 10 horas: Olhanense-Benfica.

NACIONAL DE JUVENIS

As 11 horas: Olhanense-Belenenses.

HUMBERTO GOMES

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

C. PESCADORES, 39 OS OLHANENSES, 28

MUITA CHUVA... AO AR LIVRE

Vitória justa do cinco de Portimão. A chuva que caiu durante todo o jogo, prejudicou bastante a actuação das duas equipas. Os homens da casa adaptando-se melhor ao piso, como é natural, e com maior lucidez na esquematização do jogo ofensivo, nunca tiveram graves problemas.

Os visitantes, mais afectados pelas condições do tempo, não renderam o seu normal.

A arbitragem conduzida pela dupla João Mendes-Fernando Leitão, situou-se a nível razoável.

Lamenta-se uma vez mais que aos atletas, árbitros e público assistente, não seja oferecido aquele mínimo de condições para que a modalidade se prestigie. Em todo o lado se joga o basquetebol em pavilhões e apenas nós, no Algarve, temos de suportar de «cara alegre» as intempéries. E até quando?...

OLHANENSE, 42 FARENSE, 35

EM PISO MOLHADO, BOA VITÓRIA E MELHOR ARBITRAGEM

Disputado sobre um piso bastante molhado e com pouco público, este derby não teve o clima de emoção que normalmente caracteriza as pugnas entre os dois velhos rivais. Falhou, efectivamente, o calor humano em redor do jogo e a irreconhecível actuação do cinco farense em nada ajudou ao «suspense».

O Olhanense, começando em bom plano chegou à marca concludente de 17-0; e ao intervalo já vencia por 24-6.

O Farense, confundido com o acerto do antagonista, mormente na meia-distância e no maior rendimento sob as tabelas, só no segundo tempo nos deu uma amostra do que pode e vale.

Ambos os cinco optaram pela defesa zonal durante todo o jogo, sendo esta mais agressiva por parte de Olhão. Realmente, a defesa do Olhanense não pôde contar com três dos seus elementos, a cumprirem serviço militar.

Incontestável, portanto, o triunfo do cinco da vila cubista e decepcionante a actuação do Farense.

Num jogo nada fácil de apitar, em virtude do piso molhado, originando frequentes contactos pessoais havendo, portanto, que discernir os intencionais dos não intencionais, assistimos à melhor arbitragem que se fez na nossa Província nos últimos dez anos. A dupla Alberto Costa-Peliciano Alves, teve, na realidade, um trabalho na melhor categoria. Certo que os jogadores facilitaram o trabalho dos árbitros, mas não é menos certo que estes nos deram uma lição de bem apitar o basquetebol.

O juiz lisboeta, de categoria internacional, «tem» de nos visitar mais vezes, para valorização do espectáculo e para prestígio e fomento da modalidade!

JOGOS PARA HOJE:

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Série A: às 21,30: Farense-Luso e Olhanense-Atlético.

Série B: às 21,00: CDUL-Os Olhanenses, no Pavilhão da Ajuda. Às 22,30: Algués-Casa dos Pescadores, no Pavilhão Universitário.

JOGOS PARA AMANHÃ:

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Série A: às 16: Farense-Atlético e Olhanense-Luso.

Série B: às 16: Algués-Os Olhanenses; às 17,30: CDUL-C. Pescadores, ambos no Pavilhão da Ajuda.

NACIONAL DE JUNIORES

As 10 horas: Olhanense-Benfica.

NACIONAL DE JUVENIS

As 11 horas: Olhanense-Belenenses.

HUMBERTO GOMES

Futebol com fim beneficente em Vila Real de Santo António

Hoje, às 16,30 realiza-se no Campo Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, um encontro de futebol entre as equipas representativas do Grupo Desportivo e Cultural do Funcionalismo Público de Vila Real de Santo António e do Centro de Alegria no Trabalho do Pessal do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo.

Dado o fim beneficente do jogo (a receita destina-se à Santa Casa da Misericórdia vila-realense), espera-se a presença de bastante público.

ATLETISMO

Campeonatos Distritais de Corta-Mato

Nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro, disputaram-se no domingo os Campeonatos Distritais de Corta-Mato para Iniciados e Juvenis, que suscitaram vivo interesse.

A prova de iniciados teve a extensão de 1.200 metros e foi ganha por Manuel Loulé (de Portimão) com o tempo de 3 minutos e 45,8 segundos. Classificaram-se a seguir: 2.º, José Glória, Esperança de Lagos, 4, 52,9; 3.º, Carlos Rosa, Esperança de Lagos; 4.º, Jorge Tempera, Esperança de Lagos; 5.º, António Clara, Atlético de Loulé; 6.º, Mário Furtado, Esperança de Lagos; 7.º, Carlos Encarnação, Atlético de Loulé; 8.º, José Guerreiro, Boavista de Portimão.

Em juvenis (2.500 metros) a vitória coube a António Custódio (Farense), que cobriu aquela distância em 7 minutos e 22,6 segundos, classificando-se depois: 2.º, Fernando Marques, Atlético de Loulé, 7, 24,5; 3.º, José Serra, Boavista de Portimão; 4.º, José Luís Silva, Boavista de Portimão; 5.º, José Mascarenhas, Sporting Farense; 6.º, António Sena, Boavista de Portimão; 7.º, Idalino Magrino, Atlético de Loulé; 8.º, Vítor Costa, Atlético de Loulé; 9.º, Carlos Correia, Atlético de Loulé; 10.º, José Guerreiro, Boavista de Portimão; 11.º, José Pontes, Sporting Farense; 12.º, Pedro Sequeira, Atlético de Loulé.

Também no mesmo local se disputou na distância de 5.000 metros uma prova de tria, para jovens e seniores, que terminou com a seguinte classificação:

1.º, José Campos, Faro e Benfica, 14, 23; 2.º, Jorge Custódio, Sporting Farense, 15, 31; 3.º, Sérgio Sousa, Atlético de Loulé; 4.º, Jorge Costa, Sporting Farense; 5.º, Francisco Alexandre, Sporting Farense; 6.º, Nuno Paula Brito, Sporting Farense.

Amanhã e nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís, em Faro, correrão a partir das 11 horas os distritais de corta-mato para juniores e seniores.

Mais de cem jovens disputaram em Faro o Distrital de Corta-Mato da M. P.

Nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro decorreram na manhã de domingo os Campeonatos Distritais de Corta-Mato da M. P., em que participaram 130 atletas das Aias de Lagos, Vila Real de Santo António, Monchique, Portimão, Tavira, Olhão, Silves, Loulé e Faro.

As classificações ficaram assim ordenadas: Infantis (1.000 m) — 1.º, Carlos Rodrigues, Tavira; 2.º, José Pereira, Vila Real de Santo António; 3.º, Guido Albino, Portimão; 4.º, António Martins, Silves; 5.º, José Pires, Tavira; 6.º, Lúcio Amado, Faro.

Iniciados (1.500 m) — 1.º, Joaquim Faria, Vila Real de Santo António; 2.º, Hélder Leal, Faro; 3.º, José Silva, Silves; 4.º, Raimundo, Natividade, Vila Real de Santo António; 5.º, Joaquim Gomes, Faro; 6.º, António Vasques, Faro.

Juvenis (3.000 m) — 1.º, Hélder Jesus, Silves; 2.º, Fernando Marques, Loulé; 3.º, Hélder Silva, Silves; 4.º, José Soares, Silves; 5.º, João Madeira, Vila Real de Santo António; 6.º, Vítor Palma, Tavira.

Juniores (4.500 m) — 1.º, José Campos, Tavira; 2.º, José Costa, Portimão; 3.º, Armindo Sequeira, Silves; 4.º, Artur Duarte, Portimão; 5.º, José Neto, Faro; 6.º, Odílio Valente, Faro.

Seniores (6.000 m) — 1.º, Carlos Marreiros, Portimão; 2.º, Joaquim Franco, Portimão; 3.º, Virgolino Amado, Silves; 4.º, Nuno Brito, Faro; 5.º, José Custódio, Portimão.

TÊNIS DE MESA

Torneio de Abertura

A nova comissão decidiu organizar para início das suas actividades, o habitual Torneio de Abertura, com características não oficiais, destinado às categorias de infantes, juniores e seniores. Podem concorrer todos os clubes, agremiações desportivas ou culturais, estabelecimentos de ensino e ainda quaisquer agrupamentos desportivos.

Casa dos Pescadores de Olhão

Assembleia do Núcleo da Pesca do Bacalhau Convocatória

Nos termos do Art.º 18.º do Decreto-Lei n.º 48 506, de 30 de Julho de 1968, convoco os sócios efectivos desta Casa dos Pescadores que exercem a pesca do bacalhau, para a reunião da assembleia do núcleo da pesca do bacalhau, que terá lugar às 10 horas do dia 1 de Fevereiro de 1970, no edifício onde funciona a Secção deste Organismo na Fuseta (Centro de Assistência «Dr. Assis Chateaubriand») com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da Comissão Directiva, constituída por 3 sócios efectivos matriculados na pesca do bacalhau, na safra finda.

Não havendo número legal de associados para poder funcionar a assembleia, fica desde já marcada a 2.ª convocatória para as 10,30 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Para comprovar a qualidade de sócio no pleno gozo dos seus direitos, deverão os associados apresentar o respectivo cartão de identificação.

Casa dos Pescadores de Olhão, 21 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) MANUEL DOS REIS SOUSA

Decorrerá em Faro a fase distrital do XX Concurso de Trabalho

Organizado pela M. P. vai realizar-se o Concurso de Formação Profissional (Concurso de Trabalho), em que participam estudantes e jovens operários.

A fase distrital decorrerá nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro, de 28 a 31 deste mês.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortopneumologia (ginástica ocular) - Lentos de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — F A R O

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 F A R O

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortopneumologia (ginástica ocular) - Lentos de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — F A R O

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o

Restaurante Siroco

em Olhão

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»

Onde estão os goleadores?

Foi de fraco índice o total de golos registado no domingo. Na 2.ª Divisão, os algarvios obtiveram um único tento, enquanto que na terceira não se registou qualquer vitória expressiva. Isto determinou que não se desse qualquer alteração nos comandos dos Troféus «Brandy Casal Sereno», instituídos pelo nosso jornal para galardear os melhores marcadores algarvios, com o valioso patrocínio da prestigiosa firma Francisco Matias de Torres Vedras.

As classificações estão agora assim ordenadas: Troféu «Brandy Casal Sereno» (2.ª Divisão): 1.º, Nelson Faria (Farense), 9 golos; 2.º, Ludovic, Testas e José Bento (Farense), 5 golos; 3.º, Mateus, Lucas e Ramos (Portimonense), 4 golos; 4.º, Pacheco (Portimonense) e Nunes (Farense), 3 golos; 5.º, Atraca (Farense), 2 golos; 6.º, Cabrita, Luz, Évora, António José, António Luís e Faria (Portimonense) e Pedro, Artur, Jorge, José António, Lampraia e Barão (Farense), 1 golo.

Troféu «Brandy Casal Sereno» (3.ª Divisão): 1.º, Simões (Olhanense), 13 golos; 2.º, Almeida (Lusitano), 8; 3.º, Vidal (Faro e Benfica) e Osvaldo Silva (Olhanense), 5; 4.º, Góis (Olhanense), 4; 5.º, Aniceto e Brito (Lusitano), 3; 6.º, 2/3 Manuel (Faro e Benfica), Machado e Hélder (Olhanense), Lóia e Figueiredo (Silves), 2; 13.º, Eurico (Lusitano), Matias e Renato (Olhanense), Gomes, Aleixo e Galego (Faro e Benfica), Tó Zé, Bragança e Fernando (Silves), 1 golo.

Hoje voltamos a inserir mais um cupão-prognóstico, o qual deve ser preenchido, colado num postal e enviado para *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª »

Nome

Morada

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.º, Torriense, Farense e Portimonense, 20 pontos; 4.º, Atlético e Montijo, 19; 6.º, Peniche, 17; 7.º, Sesimbra, 16; 8.º, Oriental, 14; 9.º, Santarém, 13; 10.º, Luso e Seixal, 12; 12.º, Sintrense e Tramagal, 11; 14.º, Lusitano de Évora, 6 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º, Olhanense, Vasco da Gama e Beja, 17 pontos; 4.º, Almada, 14; 5.º, Cova da Piedade e Grandolense, 13; 7.º, União Sport, 12; 8.º, Juventude Algués, 11; 10.º, Lusitano, 10; 11.º, Silves, Aljustrelense e Amora, 8; 14.º, Faro e Benfica, 6; 15.º, Despertar, 3 pontos.

I Divisão Distrital

1.º, Esperança e Unidos Sambrazense, 9 pontos; 3.º, Tavirense e Desportivo de S. Brás, 6; 5.º, Louletano, 4; 6.º, Moncarapachense, 4; 7.º, Imortal, 1 ponto.

Distrital de Juniores

1.º, Lusitano, 17 pontos; 2.º, Olhanense e Farense, 16; 4.º, Silves, 15; 5.º, Portimonense, 11; 6.º, Esperança, 5; 7.º, Faro e Benfica, 4; 8.º, Imortal, 0 pontos.

Distrital de Juvenis

Zona Sotaventuro: 1.º, Lusitano, 18 pontos; 2.º, Olhanense, 17; 3.º, Farense, 12; 4.º, Unidos, 6; 5.º, Moncarapachense, 4; 6.º, Tavirense, 1 ponto.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

Zona Barlavento:

1.º, Esperança, 16 pontos; 2.º, Silves, 12; 3.º, Louletano, 11; 4.º, Faro e Benfica, 8; 5.º, Imortal, 6; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3 pontos.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

Aviando o expediente

1. PEDE-NOS um leitor que façamos 1. reparo do estado em que se encontra a nova avenida do Liceu. Nova?! Bem: melhor fora que lhe chamássemos velha.

Porque decorrido um par de anos sobre a sua construção, passar por ali de automóvel é o mesmo que participar de uma ginástica. Os buracos e saliências do pavimento, aqueles devidos às encurradas que rasgaram o asfalto, estas resultantes das calças dos esgotos que não acompanharam o abatimento da faixa de rodagem, são um constante atentado à suspensão dos carros que por ali transitam ábramente, no levar e trazer dos meninos ao Liceu.

Que a gente tenha que habituar-se à obra de recurso, à meia bola e força, à solução provisória, vá que não vá. Já se sabe que depressa e bem não há quem faça. Mas assim tanto, não!

Dai que se peça a quem de direito que conserte aquilo. Até porque o estado do piso dessa avenida (!) constitui perigo iminente. Os zigzagues a que os condutores são obrigados para fugir aos buracos e saliências do pavimento exigem muita perícia. E todos conhecemos, ai não que não conhecemos!, condutores e condutoras perfeitamente capazes nisto de manter firme a direcção de um carro lançado a trinta a hora!...

O mesmo leitor pergunta-nos se sabemos a razão por que há tanto tempo se mantêm apagados os candeeiros dessa avenida, desde o seu início junto ao Bairro Operário, até quase às proximidades do Liceu. (Parece-nos até que esses candeeiros nunca terão chegado a acender). Será que têm lâmpadas?

Nós não sabemos, não, que poderosas e ocultas razões justificam que esse troço da avenida do Liceu se mantenha às escuras. Será por economia? Ou para que se não perca o misterioso romance do local, próprio de devaneios? Ou porque os candeeiros tinham apenas uma função decorativa?

Francamente, não sabemos. Aconselhamos, pois, o amável leitor a que se dirija aos Serviços Municipalizados, pedindo-lhes a explicação do insólito caso dos candeeiros da avenida do Liceu. Talvez que lá exista alguém que possa dar-lhe as explicações pedidas. Que podem até ser, quem sabe? Perfeitamente lógicas e razoáveis...

3. OUTRO leitor (ena, tantos que eu tenho!) insurge-se contra o facto da avenida n.º 1 do Largo do Dique ser de há muito utilizada em quase toda a sua largura como secadouro das redes de pesca. Especialmente porque alguns candeeiros de iluminação pública, plantados a três quartos da largura da avenida, constituem — diz ele — sugestão permanente de atentado à segurança dos carros em trânsito por essa via.

Ora, quanto a nós, primeiro: não está provado que os candeeiros não possam plantar-se conforme der na real para quem os planta; a três quartos da faixa de rodagem, ou em cima dos passeios como é uso, o leitor não tem nada com isso: consigo é desviar-se ou pagar os prejuízos se acaso partir algum. Segundo: a avenida tem mesmo que servir de secadouro das redes, a menos que o leitor empreste o seu quintal para o efeito. Pois onde quer que as redes fossem secas? No lamaçal do largo da feira, hein! Terceiro e último: que tem o leitor que ir cheirar aquelas bandas? É acaso funcionamento do «Ruy Vas» ou da lota de arrasto?

De qualquer forma, quem tem medo compra um cão, e se o estimado leitor tem receio de que seu utilitário, a prestação seja pescada nas redes que atulham a avenida, ou o aterroriza a perspectiva de embater num dos tais candeeiros a três quartos, pois que deixe o carro em casa e vá a pé!...

E por hoje é tudo.

Cine-Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro, realizou na segunda-feira a 274.ª sessão, durante a qual foi projectado o filme «Corações na penumbra», realizado por Richard Brooks, com interpretação de Paul Newman e Geraldine Page.

A próxima sessão, efectua-se depois de amanhã, com a película «Perseguição Impiedosa», de Arthur Penn com desempenho de Marlon Brando e Jane Fonda.



Este é Manson, o

chefe hippy implica-

do no «caso Sharon

Tate» e que vai ser

juizado nos Estados

Unidos. Um escândalo

na vida pública

americana, que des-

cobrirá outros casos

e outros criminosos.

Entretanto, Man-

son grava os seus

discos, preparando-

se para pagar aos

advogados que o vão

defender.

BRISAS do GUADIANA

Quem trata dos «pimenteiros»?

COM os seus característicos mosaicos e grades para esgoto das águas representando motivos ligados à indústria da pesca (uma das razões de existência da vila), conseguiu a Rua-Passeio Teófilo Braga tornar-se um dos mais atractivos recantos locais, para o que, naturalmente, também contam os numerosos cafés e casas de comércio nela instalados.

Com outro factor de valorização conta a bonita rua e dizemos «contava», porque o que, neste caso, lhe deu maior

graça e interesse, tem perdido sensivelmente esses atributos. Referimo-nos aos «pimenteiros», os pequenos marcos luminosos que assinalam a proibição do trânsito de veículos para alguns sectores da artéria. Pintados e cuidados, ofereciam nota de ineditismo que não destoava do conjunto e dava nas vistas do passante, que a achava curiosa. As pinturas, porém, têm ido escurecendo, os vidros vão-se quebrando e dos seis «pimenteiros» existentes, só três estão a dar sinal de vida, que é como quem diz, continuam acesos, a desempenhar-se da tarefa para que foram implantados.

Na mesma Rua-Passeio tem estado a ser feita, parece-nos, a substituição dos mosaicos que se encontravam quebrados e a reposição das tiras de mosaicos em falta junto às grades de ferro dos esgotos. Estes trabalhos, que começaram no sentido nascente-poente, irão decerto prolongar-se por algum tempo, talvez devido ao próprio estado do tempo e às reduzidas disponibilidades de pessoal. Ojalá possam estar concluídos na próxima Primavera, quando começa a ser maior a afluência de visitantes naquela artéria, e ojalá já nessa altura os «pimenteiros» se encontrem também restaurados e a pleno rendimento, pois tudo isto constituirá boa propaganda para a vila, pelo maior interesse e melhor disposição que gera em quem nos visita.

RATAZANAS NO CEMITÉRIO

Dis-nos um leitor que no cemitério de Vila Real de Santo António, há bastantes ratas, de apreciáveis dimensões, que por ali tranquilamente governam a sua vida, sem quase se sentirem incomodadas com o elemento humano que por elas passa. Se não se tratasse de espécie tão nociva, também não as incomodaríamos com a publicação destas linhas, mas por nos parecer que o caso é grave e pode vir a ser-lo mais, dada a facilidade de proliferação de tais bicharocos, daqui pedimos a atenção de quem de direito, a fim de que, o mais cedo possível, se extinga a praga dos ratos naquele local. — S. P.

IMPRESA

«NOTÍCIAS DE GUIMARAES» — Entrou no 39.º ano de existência este prezado colega, dirigido pelo sr. António Dias Pinto de Castro, a quem cumprimentamos pela efeméride.

Cartas à Redacção

«Um crime» na igreja paroquial de Olhão

Sr. director,

Vêm os olhanenses abaixo assinados manifestar a sua indignação pelo conteúdo de tal artigo que consideramos ofensivo para todos aqueles que se têm sacrificado para manter e restaurar a igreja matriz da sua terra.

Declaram apoiar essa acção, e declaram estar gratos por ela, pois reconhecem ser obra que se impunha de há muito, e sabem que houve o cuidado de escolher artistas especializados para o efeito, e de manter o traçado original.

Só a total ignorância dos factos, ou intuídos não confessos, podem ter inspirado o sr. M. B. no seu infeliz artigo. Lamentam, por isso, que o jornal que V. dirige, e se habituaram a apreciar, tenha servido para tais demonstrações de ignorância.

Com o pedido de publicação,

Olhão, 22 de Dezembro de 1969.

JOSE RAMOS MORGADO

(Seguem-se 293 assinaturas, que não publicamos por muitas delas estarem ilegíveis).

Actuação útil e benemerente do Serviço 202 dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Sr. director,

Leitor que sou, assíduo, do vosso jornal, peço se possível a publicação desta carta, por achar que vale a pena referir a ocorrência por mim verificada pessoalmente, que muito me sensibilizou e me serviu.

Aconteceu ter necessidade de socorros urgentes na minha residência, algures no concelho de Castro Marim e não encontrando o socorro necessitado às 24 horas do dia 24 de Dezembro (noite da família) fui achar no quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António quatro chefes de família, alegres e satisfeitos, de serviço de piquete ao 202, que prontamente me normalizaram tão afliitiva situação e me deram ensino a súbitas lágrimas de gratidão, pensando como é que na época presente, cheia de egoísmo e de apatias, há ainda gente que desinteressadamente e com alegria passe noites como esta, esquecendo-se dos seus para estarem vigilantes e prontos a atender qualquer que deles necessite.

São simples e generosos todos estes homens, compreensivos e ajeitados, entregando-se de alma e coração, dando-nos sem se aperceberem lições contínuas de civismo e abnegação às quais não sei que moral aplicar.

Bem hajam os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

GILBERTO FERREIRA NEVES

Vão decorrer com grande brilho as festas do Carnaval de Loulé

Mais uma vez, Loulé vai festejar o Entrudo, com as suas Batalhas de Flores, tradição que vai a caminho dos 70 anos sempre com invulgar brilho, entusiasmo e animação.

A festa do Carnaval de Loulé vai exhibir-se no cenário de sonho das garridas amendoeiras e constará de um corso no qual figuram mais de duas dezenas de carros alegóricos, tripulados por grupos regionais e lindas raparigas da região, ataviadas com indumentária adequada ao simbolismo dos carros, que com o maior entusiasmo espalham pelo recinto dos folguedos a alegria e vivacidade que faltam noutras festas, porventura de maior projecção.

São três dias inesquecíveis, os que Loulé oferece pelo seu Carnaval, que, pode afirmar-se, não tem igual em qualquer outra região.

Nas três noites de festa realizam-se os monumentais bailes da comissão, este ano abrilhantados ao que se diz por duas orquestras internacionais e duas nacionais.

Preside à comissão de honra das festas o governador civil do distrito e outras entidades distritais e concelhias assistem ao desfile em tribuna própria construída no melhor local do recinto.

O produto destas festas é inteiramente consagrado à assistência e é à sua sequência anual que se deve a magnífica e modelar instalação do Hospital Regional de Loulé, considerado um dos melhores da Província.

...E TAMBÉM

Residencial CMAR

ARMAÇÃO DE PÉRA

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82 OLHÃO



MAIS UM BILHETE da CASA DA SORTE contemplado com um Prémio Grande

EXTRACÇÃO DA SEMANA FINDA:

5 787 — 3.º Prémio — 240 CONTOS

VENDIDO AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.

PRISMA

por Casimiro de Brito

REPITO: a velocidade com que vivemos obriga-nos (se atentos estamos) a pensar mais no futuro que no presente. A sepultar, criticamente, o passado. Atenção ao que nos diz Jean Fourastié a propósito do tema «A Sociedade de Amanhã»: (...) a nossa geração vive uma explosão realmente inumana, no decurso da qual a sociedade muda, em três anos, tanto quanto em trinta no princípio do século, mais que trezentos antes de Newton, mais que três mil na Idade da Pedra. Números vagos, termos imprecisos (inumana, por exemplo, é adjectivo sem propriedade quando de homem tratamos), mas que dão bem a ideia das modernas realidades do tempo, das metamorfoses (ou deformações, ou revoluções) que alimentamos e de que somos alimento. Tempo oscilante entre a guerra fria e a guerra atómica, entre as múltiplas fomes e as múltiplas abundâncias, entre a aventura científica e os abismos das infracivilizações, o pé na lua e os rituais religiosos. Tempo de vertigem. Nunca o homem esteve tão só, tão nu, tão (difícil e maravilhosamente) perto de si mesmo.

NÃO, a constante contestação não é inconstância. Nem a tradicional fidelidade. Digamos que é uma fidelidade à soma do que se é até ao momento do acto, uma fidelidade onde não cabem os dogmas, os mitos — ou cabem como fantoches a combater. Fidelidade, sim, mas a um processo de pensamento. Falo da filiação a coisa nenhuma. Do uso imoderado e independente do pensamento. Isto é: a crítica como instrumento básico. Quem assim for contestante será constante. A constância de quem não aceita o imobilismo, a mundovisão de quem sabe que a dinâmica da vida não permite regras imutáveis, a coragem, sobretudo a coragem de quem tem medo mas não se enrola em si mesmo: antes interroga o medo e entra nele como quem mergulha em campo desconhecido. Com os olhos abertos. As tensões do nosso tempo não admitem o mínimo erro — mas o erro maior é o sono. Sobretudo a aceitação do sono imposto por outros.

VIVO quem é? Quem se actualiza constantemente e constantemente se contesta — e aos outros. Vivo e jovem. A velhice não existe. Apenas conheço dois tipos de homens: os vivos e os mortos.

POETA lírico? Não. Dramático? Não só. Épico? De modo nenhum. Contador de histórias? Talvez apenas de uma longa história... Escritor difícil? Sim — quando lido sem esforço. Realista? Sem dúvida se de realismo «sem margens» falamos. Moderno? Tanto quanto possível. Experimental? Claro: impossível escrever da mesma maneira sobre outra coisa, diria Malakowski. O quê, então, fundamentalmente? A contestação total e sistemática, a dialéctica, o interrogativismo.

DO excelente Diário de Edipo, de Alberto Ferreira, transcrevo: E mais uma vez insisto: — devo «poupar» as palavras? ... Que dizes, agente duma instituição que tu próprio não aprendes, que ignora, cujo íntimo sentido e não sentido se te escapa? Sujeito bárbaro e inconsciente duma consciência aviltante que a todos cilindra... até a ti, reduzido a passivo guardião do fabuloso tesouro cujo brilho te não é dado sequer contemplar... Avança para a tua força aparente com a minha aparente infirmitade. Qual de nós oculta maior poder? Eu, que trago no peito o sonho libertador, que carrego um concreto ideal, que pretendo agir com o meu humanismo, ou tu, que ingeres toneladas de tranquilizantes para exhibires a tua tranquilidade? Eu, que guardo a dignidade como viva relíquia, ou tu, que ma pretendes extorquir?

SERÁO, no Círculo, sobre Guerra Junqueiro. Leitura e comentário de poemas, referências sociológicas, o anticlericalismo, o povo de antanho e o povo de agora, os motivos de Junqueiro, Gomes Ferreira e Manuel Alegre relacionados, e, para terminar, um pequeno poema do José Gomes Ferreira. Este:

Eh! vizinho porco, todo o dia de borco a fogar na terra onde nasceu! Ensinde ao aldeão a sua lição de pensar menos no céu e mais no chão.

(Na terra, camponês, também há estrelas que tu não vês... Mas há-de vê-las.)

FIM-DE-SEMANA

DIZER, ESCREVER, FAZER

DIZER, escrever, fazer, por amor e com amor, será o que se pretende. Como quem procura, nas palavras cruzadas dum tempo livre, onde há um certo recolhimento, achar a palavra ajustada, a única letra que falta. Como quem, no bilhar, tenta carambolar. Como quem, em qualquer passatempo mais simples, menos simples, em algum fogo, ocupa horas e horas. Por amor e com amor.

Agora, idas que foram as recentes quadras festivas, nos primeiros passos de novo ano, em que se sente necessidade de lembrar uns momentos mais felizes, um tempo vivido com mais alegria, já nos restos de muitas euforias, poder-se-á pensar e querer tantas coisas acertadas. Poder-se-á dizer, escrever, fazer, com mais ou menos facilidades, com maior, menor clareza, com certa perfeição, achadas que sejam as ideias, as palavras, as acções, encontradas que sejam as capacidades, conhecidos que sejam os métodos. Há-de querer saber-se pois, do como, do por onde e do para onde, do porquê e do para quê, e há-de acabar-se por entender se vale ou não vale a pena. Estudiar-se-á. Far-se-á.

E, de tantos bons pensamentos e desejos, por amor e com amor, de tão elevadas ideias, de tão altos ideais, algo de bom irá resultando na viagem dos dias deste nosso mundo que sempre se quer melhor. Felizmente.

A. EUSEBIO